ANNO XLVI. NUMERO 100. — QUINTA FEIRA 5 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÊA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1870

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

*(Continuação.)*

O SR. ANTONIO PAULINO : — Sr. presidente, signatario do projecto em discussão, incumbe-me sustenta-lo, fazendo conhecidas da casa as razões de sua conveniencia e utilidade.

Não tive a fortuna de ouvir as prelecções do nobre collega que vem de sentar-se, sobre economia municipal. Mal ouvi-o, ao termina-las.

Assim, não defenderei o projecto sob a relação da economia municipal, desconhecendo a natureza do ataque por esse lado.

As freguezias de Gravatá e Bezerros estão em pé de constituirem um municipio. Todos que aqui estão, os que conhecem-nas, não contestam a conveniencia e utilidade da medida adoptada pelo artigo em discussão. O bem publico reclama-a.

O Sr. Pinto Junior :—Eu tambem conheço perfeitamente.

O Sr. Antonio Paulino :—Repito, os que bem conhecem as duas freguezias, não poderão contestar vantajosamente a utilidade do projecto.

A freguezia de Gravatá, confesso-o, é insignificante ; a de Bezerros não está nas mesmas condições, é uma freguezia de população numerosa e intelligente, a edificação é ali bastantemente avantajada, contando-se até edificios de architectura moderna, tão raros no interior da provincia. E, como negar-se ás localidades assim o direito de converterem-se em municipio ?

Não ha povoação, por mais insignificante que seja que não reconheça, como necessidade primordial o estabelecimento de uma administração interna sua, exclusivamente sua.

As freguezias de Gravatá e Bezerros teem proporções, teem capacidade para comportar o onus que acarretam as municipalidades, sem desvantagens e gravames para os municipes.

Um Sr. Deputado :—E o que fica sendo o municipio do Bonito ?

O Sr. Antonio Paulino :—Um immenso municipio !

Está na casa o Rvd. vigario do Bonito, nosso collega, que póde dizer o que fica sendo o Bonito.

O Sr. Vigario Cunha :—E' verdade que fica um bom municipio.

O Sr. Antonio Paulino :—Eu não sou suspeito de trazer para esta casa pretenções de interesse pessoal de quem quer que seja. Assignando o projecto, só tive em vista reclamações muito justas e attendiveis de pessoas fidedignas, que, melhor do que eu, conhecem a utilidade da elevação das duas freguezias á cathegoria de municipio.

Assignando o projecto, não tive em mira pretenções politicas, que não as tenho ; não tive em mira calculos politicos de ninguem, repelle-o o meu caracter ; attendi, é verdade, a uma justa reclamação, attendi a satisfação de um justo pedido ; e, de accordo com os dignos collegas signatarios do projecto, procurei attender a essas reclamações. Não me offendem prevenções de quem quer que seja.

O Sr. Vieira de Mello :—Sabe que Bezerros já foi elevado á villa, e que deixou de ter execução dessa lei ?

O Sr. Antonio Paulino.—Sei muito bem. E sabe quaes foram as razões por que a lei que creava a villa de Bezerros não foi executada ?

Um Sr. Deputado :—A passar o projecto acaba-se com o municipio do Bonito ?

(Trocam-se apartes).

O Sr. Antonio Paulino : — E quem pretende supprimir o municipio do Bonito ?

Como é que o nobre deputado, fundado em meras suspeitas, assegura que a freguezia do Bonito só por si é insufficiente para manter-se ? A villa do Bonito, e os terrenos que lhe pertencem, constituem um excellente municipio ; a sua população é espantosa ; e a agricultura, que é a sua melhor fonte de riqueza, avulta e prospera á olhos vistos.

(Ha um aparte).

O Sr. Antonio Paulino —Os terrenos de Gravatá e Bezerros são de outra natureza, são proprios para creação.

A vida commum, a identidade dos costumes e habitos estabelecem, cream para os habitantes dessas duas freguezias relações puramente locaes, que para serem bem reguladas, hão mister de um regimen todo peculiar, independente de outras relações de ordem differente.

As freguezias de Gravatá e Bezerres formam um grupo natural pela identidade de costumes e habitos de vida dos seus habitantes. Não lhes convém, portanto, o mesmo regimen que regula relações de ordem differente.

Em summa, a creação projectada do novo municipio é conforme aos principios que devem regular a creação das municipalidades. Acho, pois, que o projecto deve merecer o apoio da casa.

O SR. PAES BARRETO :—Sr. presidente, pedi a palavra para offerecer um requerimento á mesa com o fim de que seja ouvido o juiz de direito da comarca, a respeito do projecto em discussão, visto como julgo, ser elle pessoa habilitada, para nos dar informações sobre a sua utilidade.

Um Sr. Deputado :—Nem sempre.

O Sr. Goes Cavalcante :—Eu estou mais habilitado que o juiz de direito.

O Sr. Paes Barreto :—Pela minha parte declaro que não estou por fórma alguma habilitado, por isso apresento o requerimento, que será approvado ou regeitado conforme a casa entender.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que por intermedio da presidencia seja ouvido o juiz de direito da comarca e a camara municipal, sobre a materia do projecto.—*Paes Barreto.*

O SA. VIEIRA DE MELLO :—Pedi a palavra unicamente para manifestar-me contra o requerimento, que acaba de ser apresentado pelo nobre deputado do 3° districto, porque não posso descobrir razão plausivel, que o justifique.

Eu creio, Sr. presidente, que muitos dos nobres deputados, que se acham na casa, conhecem perfeitamente a comarca do Bonito, para poderem por si emittir seu juizo a respeito da conveniencia do projecto, independente de qualquer informação do juiz de direito da comarca.....

Um Sr. Deputado :—Quem é o juiz de direito ?

O Sr. Vieira de Mello :—E' o Dr. Chaves, a quem não quero contestar merecimentos, mas de cujo auxilio podemos muito bem prescindir desta vez.

Acho tambem inutil a audiencia da camara municipal do Bonito, por termos aqui o seu orçamento em vista do qual poderemos avaliar, se as duas freguezias de Bezerros e Gravatá, podem constituir um municipio.

Um Sr. Deputado :—Como ?

O Sr. Vieira de Mello :—Pelo rendimento annual da camara do Bonito, conheceremos si se póde ou não crear um outro municipio, porque se elle for tal que, separadas as duas freguezias, não fique renda para manter-se o existente, não podemos em boa consciencia adoptar a idéa do projecto.

O Sr. G. Drummond :—E como saber se as duas freguezias não teem rendimento ?

O Sr. Vieira de Mello :—O nobre deputado pelo 1° districto, acaba de declarar que a renda municipal das freguezias de Bezerros e Gravatá, não excede de 500$ e foi uma das razões em que se baseou para combater o projecto.

O Sr. Pinto Junior :—Isso disse-me um camarista

O Sr. Vieira de Mello :—Sem que estas poucas palavras que venho de proferir, possam de modo algum prejudicar o projecto em discussão, só tive em vistas justificar o meu voto contra o requerimento, que sobre elle pede informações ao juiz de direito da comarca e a camara municipal.

O SR. VIEIRA D'ARAUJO :—Sr. presidente, eu não posso deixar de votar contra o requerimento apresentado pelo nobre deputado pelo 3° districto, assim como não posso deixar de votar a favor do projecto.

Entendo que é inutil o requerimento, porque aqui na casa existem não só deputados pelo 4° districto que conhecem bastante as localidades que se quer elevar á villa, como tambem outros de districtos differentes que conhecem essas localidades, podendo muitos obter informações acercada importancia das freguezias de que trata o projecto.

A argumentação do nobre deputado pelo 1° districto combatendo o projecto me parece improcedente, quando diz—que estamos vendo diariamente virem á esta casa petições das camaras reclamando auxilio das provincias para construcção de cemiterios e outras obras, e que creando nós outros municipios, vamos sugeitar-nos á que nos venham fazer novos pedidos. Essa argumentação prova de mais ; porque os cemiterios e outras concessões não são propriamente pertencentes ao municipio, visto como em cada freguezia póde haver um cemiterio.

O Sr. Pinto Junior :—Isso é em meu favor.

O Sr. Vieira de Araujo :—Prova de mais, porque se as freguezias que se pretende elevar á villa não tem rendimentos para fazer cemiterios e outras construcções que o nobre deputado considerou meramente municipaes, tambem a camara do Bonito, isto é, o municipio que comprehende as freguezias que vão elevar-se á villa, não tem rendimentos para fazer cemiterios nessas freguezias.

Um Sr. Deputado :—Menos no novo municipio.

O Sr. Vieira de Araujo :—Bezerros é um povoado mais importante do que muitos que tem sido elevados a villa, existe alli uma das melhores matrizes das do interior da provincia, e tem outras muitas condicções que formam um povoado importante e digno de assumir a cathegoria de villa.

Depois, Sr. presidente, o juiz de direito póde até não conhecer o povoado de Bezerros, o juiz de direito é uma autoridade localisada na séde da comarca, que não tem que fazer nas freguezias, ó não ser por passeio, e que por tanto póde não conhecer uma ou outra das freguezias da comarca.

Quanto á camara municipal, eu estou certo que a comarca do Bonito informará com toda a imparcialidade sobre a materia do projecto...

O Sr. Goes Cavalcante :—Não apoiado.

O Sr. Vieira de Araujo :—Quero fazer essa justiça á camara do Bonito ; mas tambem pergunto, aproveitando a idéa do nobre deputado, a camara do Bonito não terá interesse muitas vezes em se oppôr á uma idéa desta ordem ?

O Bonito comprehendendo sómente a freguezia do mesmo nome é muito mais importante do que outros termos que comprehendem duas e trez freguezias. O Bonito é mais importante do que o municipio do Cabo, do que o de Ipojuca, do que o da Escada, do que o do Limoeiro, com a divisão que se pretende fazer, e do que muitos outros termos que comprehendem duas e mais freguezias ; tem seis ou oito districtos de subdelegacias, o por conseguinte não se póde dizer que não esteja no caso de ser dividido para constituir um outro municipio.

(Ha um aparte).

Se estas divisões prejudicam de algum modo os interesses dos juizes municipaes, então não se creem mais municipios na provincia, pelo contrario, quando vagar um juizado municipal annexe se o termo á outro, porque não ha juizado municipal nesta provincia que tenha rendimentos sufficientes.

Voto por tanto, Sr. presidente, a favor do projecto e contra o requerimento.

O SR. GOES CAVALCANTE :—Sr. presidente, quando, se trata de elevar á cathegoria de villa ou municipio uma freguezia não só deve-se attender ás necessidades especiaes que são representadas pelos habitantes della ; mas ainda convém principalmente attender-se á administração da justiça, e creio que nisso estão baseados os autores do projecto que se discute.

Se nós avaliarmos bem e apreciarmos quanto é difficil a administração da justiça nesses lugares centraes, pelas distancias em que elles se acham collocados uns com relação aos outros, por certo não poderemos contestar a utilidade do projecto em discussão.

Devemos attender que a freguezia de Gravatá dista da de Bonito nove leguas, e a de Bezerros dista de Bonito mais de seis ; portanto, basta esta consideração, Sr. presidente, para vêr-se que o projecto encerra em si bastante utilidade, porquanto é muito difficil a administração da justiça para estas localidades. Quanto trabalho, quanta fadiga não é necessaria á os que desejam litigar o seu direito, transportarem-se á distancia de nove leguas para assistir á uma audiencia ?

Esta creio que tem sido sempre a razão e fundamento da divisão dos diversos municipios.

Um Sr. Deputado :—Mas o que tem o municipio com isso ?

O Sr. Goes Cavalcante :—Muito, porque creando-se o municipio, elles terão um juiz municipal que julgue suas questões.

O Sr. Pinto Junior :—E' preciso que haja termo.

O Sr. Goes Cavalcante :—Além disso, estas freguezias têm seus interesses particulares, interesses que talvez não sejam bem curados pela municipalidade do Bonito, porque talvez não os conheça ou não tenha tempo para cuidar das necessidades geraes do municipio e das espaciaes de cada um delles.

Portanto, Sr. presidente, eu voto pelo projecto e contra o requerimento, porque entendo que não é de necessidade a audiencia do juiz de direito da comarca, e, com maioria de razão, a da camara municipal. E' muito natural que a camara do Bonito se opponha á essa divisão, porque vai de encontro aos seus interesses, e nós conhecemos perfeitamente que o movel do interesse é o mais forte, que actua sempre no nosso espirito...

(Não apoiados).

Um Sr. Deputado :—Qual é o interesse que tem a camara do Bonito ?

O Sr. Goes Gavalcante :—O interesse é não dividir o municipio.

O que poderá dizer a camara do Bonito ? Que a divisão do municipio não é conveniente. Mas porque razão não é conveniente ? Porque vai de encontro aos seus interesses, pois de ordinario os municipios querem ter muitas freguezias, muita extensão de territorio etc.

(Ha um aparte).

Devemos attender ás necessidades especiaes daquellas freguezias, necessidades que não podem ser satisfeitas por uma municipalidade que fica distante, porque as pessoas encarregadas de zelar por seus interesses não conhecem essas necessidades locaes.

Disse que votava contra o requerimento tambem, porque não considerava necessaria a audiencia do juiz de direito, e me fundo nisto : não sei que habilitações terá o juiz de direito superiores ás que alguns de nossos collegas tem mostrado para informar, se a divisão é ou não conveniente.

O Sr. A. Cavalcante : —Tem conhecimento do erreno e não tem interesse na questão.

O Sr. Goes Cavalcante : —O juiz de direito é uma autoridade que tem jurisdicção em toda a comarca, não tem interesse em que a freguezia A ou B se constitua municipio, mas o juiz de direito não conhece tão bem como nós os interesses especiaes dessas localidades, nós que ouvimos todos os dias as queixas e manifestações dellas feitas pelos proprios habitantes dessas mesmas localidades !

O Sr. Paes Barreto :—Eu é que hei de conhecer !

O Sr. Goes Cavalcante :—Então os representantes dos districtos não ouvem as representações dos habitantes das localidades ? Salvo se, o nobre deputado é um desses que não recebe quotidianamente pedidos de pessoas do seu districto com o unico fim de verem remediadas certas necessidades. Eu, pelo menos, todos os dias estou ouvindo queixas e aliás bem justas dos habitantes do meu districto.

Um Sr. Deputado :—E' porque são exigentes.

O Sr. Goes Cavalcante :—São os menos exigentes.

Um Sr. Deputado :—Se recebe queixas todos os dias, é porque são exigentes.

O Sr. G. Drummond :—Informações !

O Sr. Goes Cavalcante :—Admitto que sejam informações, apezar de que posso dizer queixas, porquanto de ordinario quando temos uma necessidade, isto é, um mal que nos affiige, e se pedimos remedio para elle queixamo-nos, necessariamente.

Já disse que o juiz de direito apenas conhece os feitos que correm pela sua comarca, mas não conhece essas necessidades especiaes das localidades, necessidades que só podem reconher as pessoas que residem no lugar.

Esta é a razão porque voto contra o requerimento com relação a audiencia do juiz de direito, e com relação a da camara; já disse que ella necessariamente ha de dar informação contra, porque isso vai de encontro ás suas naturaes aspirações.

O Sr. Vieira de Araujo :—Necessariamente não.

O Sr. Goes Cavalcante :—Póde não dar, mas o que se deve pressumir é o contrario.

Demais as informações dos que representam os districtos não devem merecer mais peso do que a da camara municipal ? Sem duvida, porque os signatarios do projecto não são senão interpretes dos habitantes dessas localidades, que desejam a satisfação de certas necessidades que o municipio do Bonito não póde satisfazer, porque não as conhece, porque não tem aquelle zelo, aquelle interesse que póde ter o habitante da localidade. Isto é claro, e acontece com todos. Eu que sou filho da freguezia tal, necessariamente devo ter mais zelo, mais interesse em que as necessidades daquella freguezia sejam satisfeitas do que os individuos que fazem parte da municipalidade, sendo de freguezia estranha.

Se se quer contestar a utilidade do projecto pelo lado da insignificancia das fregnezias que se pretende elevar á villa, creio que nada poderão conseguir, porque se bem que eu não conteste que a freguezia de Gravatá é pequena e pouco importante, vê-se que a freguezia de Bezerros não está no mesmo caso, talvez seja um dos povoados mais florescentes da provincia. E' uma localidade onde existe uma igreja muito bôa, igreja que póde servir de modelo á muitas de nossa provincia, onde existe uma casa da caridade muito bem fundada, com os rendimentos necessarios para sustentação de orphãos, pode-se obter uma bôa casa para cadeia.....

O Sr. Vieira de Mello :—Boa cadeia ?

O Sr. Goes Cavalcante :—Não ha cadeia porque não sendo termo, não era precisa, mas existem muitas casas entre as quaes se póde aproveitar alguma para cadeia.

(Ha um aparte).

O Sr. Goes Cavalcante :—Isto não se póde contestar porque o povoado de Bezerros é muito bem edificado, tem bons sobrados, boas casas terreas, etc.

Um Sr. Deputado :— Tem melhores casas do que Bonito.

O Sr. Goes Cavalcante :— A' vista destas considerações, Sr. presidente, eu voto pelo projecto e contra o requerimento.

O SR. MELLO REGO :- Sr. presidente, eu estava disposto á não occupar-me mais dessa pequena questão de creação de municipios, não queria com ella tomar tempo á casa ; mas, depois que eu ouvi dizer ser conveniente a audiencia do juiz de direito, por não ser elle interessado, mudei de acordo, e resolvi dizer poucas palavras sobre o assumpto.

Entendo, Sr. presidente, que o deputado que inicia aqui uma providencia, que apresenta um projecto, não deve ter outro interesse que não seja o de cumprir bem o seu dever : o interesse de attender ás necessidades publicas. O interesse pois, que eu tenho nesta questão, é um interesse muito legileiro, é o interesse de facilitar a administração e destribuição da justiça em duas localidades, concorrer para o seu bem estar e prosperidade.

Nenhum de nós, signatarios do projecto, tem interesse differente deste, no que diz respeito ao projecto ; ao menos deve-se suppor isto.

Dizer-se, portanto, que o juiz de direito não tem interesse na questão, e que, por conseguinte as suas informações deverão ser mais acceitas que as que teem aqui sido dadas por diversos deputados, é sem duvida atirar uma offensa a esses deputados. Contra esta insinuação impensada, talvez, protesto eu com toda a energia,

Poderei, o que não será impossivel, attender á interesses partieulares de amigos, mas nunca trarei para aqui os meus. Fique, pois, sabido que na apresentação do projecto não tive em vistas senão o interesse publico, nenhum interesse particular meu, entrou em meus calculos.

As freguezias de Bezerros e Gravatá, podem constituir por si, um municipio muito importante ; crea-lo é attender a uma grande necessidade local, é augmentar a vida daquellas freguezias, é dar maior importancia ao povoado de Bezerros, que já é muito importante, e nisto vai somente interesse publico ; não vai interesses de outra ordem.

O Sr. G. Drummond :—Nem se deve suppôr.

O Sr. Mello Rego :—Para que se não supponha que tendo nisto interesse particular, interesse propriamente meu, para que não se entenda que, com a creação destes municipios, trato de fazer arranjos politicos, devo dizer muito terminantemente, que a adopção ou não adopção do projecto, não augmenta nem diminue as minhas relações politicas na localidade.

O Sr. G. Drummond : — Para que está creando castellos ?

O Sr. Mello Rego :—Por traz do reposteiro já se dizia que este projecto é todo politico, e eu não ligava a isto importancia, mas a insinuação, neste sentido feita nesta sala, não deixo passar, mesmo porque não sei quaes são aqui os mais independentes, o que sei é que cada um de nós sabe cumprir o seu dever e proceder, tendo sempre em vistas o bem publico.

Já que tomei a palavra, devo dizer que acho o requerimento que se discute inteiramente desnecessario. Eu não sei o que ha de informar a camara, o que ha de informar o juiz de direito que não seja o que aqui se tem dito : o juizo sobre o projecto está feito.

Alguns dos nobres deputados que conhecem a localidade, já deram informações satisfactorias, creio que isto basta, que a palavra de um deputado deve valer tanto quanto a de um juiz de direito.

Pela minha parte, quero e vejo que assim seja ; não admitto que informando sobre assumpto de interesse publico a palavra do juiz de direito tenha mais acceitação que a minha. (Apoiados).

O Sr. A. Cavalcante : — Eu acredito que não foi esse o pensamento do nobre deputado.

O Sr. Mello Rego :—Assim, sempre que qualquer dos meus nobres collegas assevere a casa—eu sei disto, digo-o de sciencia propria—eu aceito sem restricção, sem escrupulo a sua informação, prescendindo de qualquer outra. E demais, é preciso que as nossas deliberações não estejam dependentes de informações de camaras, de juizes de direitos, etc., etc. Se prevalece este systema de pedir informações sobre tudo, nada mais faremos de inspiração propria, e acabaremos por chegar á condições de ouvirmos até os inspectores de quarteirão. Ora, bem se vê que por tal fórma a nossa acção decahe muito.

Quanto ao argumento que apresentou o nobre deputado que fallou em primeiro lugar, de não ter o municipio renda sufficiente para manter-se, fundando-se em que a camara do Bonito apenas tem 2:000$000, que devem ficar reduzidos a muito menos com a desmembração, ao mesmo tempo que o novo municipio não virá á ter renda sufficiente ; não me parece procedente, destróe-se por si mesmo.

A renda da camara do Bonito chega actualmente para as suas necessidades e das duas freguezias de Bezerros e Gravatá ; portanto feita a divisão a despeza tambem reparte-se como a renda. O receio de que a nova camara viria pedir dinheiro á provincia para cadeias e cemiterios, é infundado. Bezerros já tem cemiterio, e as cadeias sempre foram feitas por conta da provincia. Além disto, se este receio deve prevalecer em todo o caso, cruzemos aqui os braços, não façamos mais nada, com receio de que o dinheiro de provincia não seja desenthesourado !

Não nos embaracemos em teias de aranhas, façamos o que fôr util e necessario, e não nos arrastemos por certos receios, ás vezes vãos.

Esta é que é a minha opinião.

O SR. G. DRMMOND faz algumas considerações, declarando que vota pelo projecto.

O SR. MELLO REGO diz que tomou a palavra sobr o projecto, não por se haver molestado com a apresentação do requerimento ; reconhece o direito que qualquer dos membros da casa tem de pedir informações, julga, porém, desnecessarias as informações, quando se trata de assumpto sobre o qual a maioria da casa está habilitada á votar, visto como muitos dos Srs. deputados presentes conhecem as localidades, sabem que se trata da satisfação de uma necessidade real. Assim, pensa que o requerimento apenas teria em resultado protetar a adopção do projecto, no que não ha utilidade alguma.

Quanto á conveniencia da medida proposta, á qual tambem se referio o illustre orador que acaba de deixar a tribuna, diz que na primeira discussão do projecto deu as informações que lhe foram exigidas, com as quaes a casa se mostrou satisfeita, adoptando o projecto ; foi por isto que se julgou dispensado de entrar em maior desenvolvimento sobre a sua utilidade.

Tomando a palavra na presente discussão, diz o orador, o seu fim principal foi protestar contra a idéa que parecia querer-se insinuar, que o projecto tinha fins politicos, bem como fazer sentir que as informações dadas por um deputado sobre qualquer assumpto, submettido á discussão da casa, deve merecer tanta consideração quanta as dadas por qualquer autoridade.

Tendo assignado o projecto e reconhecendo a utilidade da providencia nelle consignada, diz ainda que não teve em vista acarretar despezas aos cofres publicos, tanto que na terceira discussão não se opporá á qualquer emenda no sentido de que as villas que o projecto crea só sejam inauguradas quando os habitantes do lugar hajam alugado por sua conta casas para a camara e cadeia, até que hajam edificios proprios.

O SR. A. CAVALCANTE faz algumas considerações, declarando que não terá duvida em votar pelo projecto se os seus illustres autores me assegurarem que a creação dos municipios que se pretende realisar não importa creação de termo.

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Vieira de Araujo, Ribeiro Vianna, Goes Cavalcanti, Oliveira Andrade, Guedes Gondim, Teixeira de Sá, Gualter, Goncalves Lima, Vieira de Mello, Cunha Figueiredo, Ferreira de Aguiar, Barros Wanderley, Henrique Mamede, Barros Leão, Paes Barreto, Hermogenes, Gaspar Drummond, Mello Rego, Cunha Cavalcanti, Antonio Paulino, Cavalcanti de Albuquerque, Felippe de Figueirôa, Eduardo de Oliveira, Gusmão Lôbo, João Cavalcanti, Tolentino de Carvalho, Pinto Junior, Firmino, Souza Leão, Corrêa de Araujo, Oliveira Fonseca.

Abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas das anteriores.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo por cópia, ao officio de 7 do corrente, sob n. 12, a informação da camara municipal da cidade de Olinda, ácerca do projecto n. 82 do anno passado.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Antonio Ludgerio da Silva Costa escrivão do crime do termo de Santo Antão, pede que se marque quota na lei do orçamento municipal para pagamento das custas que se lhe está a dever.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra da irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta na igreja ex-matriz da povoação de Itamaracá, pede a esta assembléa a restauração da sede da matriz de sua freguezia em a referida igreja. —A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra de Caetano Bessone de Assis Campos ex-escrivão da subdelegacia do 1° e 2° districto de Pão d'Alho, pede que se marque quota na lei do orçamento municipal para pagamento de custas, que lhe deve a camara municipal d'aquella localidade.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Ludgero da Silva Costa escrivão de orphãos e ausentes da cidade da Victoria, pedindo á assembléa provincial que se digne passar o officio de escrivão do crime exclusivamente para o cartorio do civil ou annexa-lo por destribuição ao do jury. — A' commissão de justiça civil e criminal.

Outra de Augusto Pater Cezar propondo-se fazer a conservação, e reparos geraes em toda a estrada da Victoria.—A' commissão de obras publicas.

Outra da empresa do encanamento d'agua potavel para a Cidade de Olinda, pede izenção de direitos e impostos provinciaes.—A' commissão de petições.

Outra de Antonio Abrahão Marinho Pereira dos Santos, pede á assembléa provincial uma mensalidade por espaço de 4 annos, para ir a Italia se aperfeiçoar na musica.-A commissão de petições

Outra da José Belizario Marinho Falcão, pedindo se marque na futura lei do orçamento verba necessaria para a subvenção que lhe foi concedida o anno passado.—A commissão de orçamento provincial.

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« Art. unico.—Fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 30:000$ annuaes por espaço de 3 annos para o levantamento da carta corographica desta provincia

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 27 de abril de 1870.—*Henrique Mamede.*»

Vai á mesa, lê-se e é approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia as seguintes informações.

« 1.° Se a estrada de Itapissuma está ou não construida, e caso não esteja, quanto resta a fazer para completar essa estrada.

« 2.° Copia do orçamento que se fez para essa obra.—*G. Drummond.*»

O SR. PRESIDENTE.—Em virtude da autorisação que me foi conferida para nomear duas commissões que felicitem a S. A. o Sr. conde d'Eu, e ao Exm. Sr. duque de Caxias, e outra para igualmente congratular-se com S. Exc o Sr. visconde de Pelotas, pela terminação da guerra, nomeio para a primeira das referidas commissões os Srs. senadores visconde de Camaragibe e José Bento da Cunha Figueiredo, e deputados Francisco Raphael de Mello Rego e Francisco do Rego Barros Barreto ; para a segunda, os Srs. visconde de Camaragibe, e deputados Joaquim de Souza Reis e Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

ORDEM DO DIA.

Continua a 2ª discussão do art. 1° do projecto n. 19 deste anno que crea um termo composto das freguezias de Gravatá e Bezerros.

Encerrou-se a discussão, sendo approvado o art. e rejeitado o requerimento de addiamento.

Entra em discussão o art. 2°.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO : — Levanto-me para dizer duas palavras justificando o meu voto, não só sobre o projecto em geral, como sobre o artigo em discussão.

Em regra me pronuncio contra as subdivisões de territorios e jurisdicções por quanto posto que as divisões sejam um elemento de ordem e garantam a boa administração da justiça, todavia as subdivisões desproporcionadas são inconvenientes, e no meu entender, nada póde garantir de estavel.

Porém, Sr. presidente, pelas razões que foram expendidas na discussão de hontem não só me resolvi a votar, como votei pelo art. 1° do projecto, como por maioria de razão me decidi a votar pelo 2° art. que se acha em discussão no qual se trata de elevar á cathegoria de villa a freguezia de Panellas, porque sendo esta freguezia já por si bastante importante, por sua população, acresce que a ella pertence a povoação de Alagôa dos Gatos, cuja população é já bem avultada, composta de familias, e pessoas de alguma posição e importancia, amigos da ordem, e entre os quaes, já existe um commercio assaz desenvolvido.

Ora, estando eu disto informado, e tendo-me vindo ás mãos uma representação de mais 200 pessoas de Alagôas dos Gatos queixando-se da injustiça que se lhes fez, quando transferiram o seu territorio do municipio do Bonito donde distam 5 ou 6 leguas, para o municipio de Caruarú que fica em distancia de 14 leguas !...

(Ha um aparte).

O Sr. Cunha Figueiredo :—Ou doze leguas como affirma o meu nobre collega pelo 4° districto, estava eu, Sr. presidente, por conhecer de tal injustiça disposto a apresentar um projecto a esta casa resolvendo a transferencia dos habitantes de Alagôas dos Gatos para o seu antigo districto do Bonito, onde elles mais commodamente, poderiam recorrer ás autoridades respectivas e pedirem a distribuição da justiça que lhes é devida.

Mas como no art. 2° do projecto que se descute elles ficarão tendo o seu municipio em Panellas, que é a sua propria freguezia, e por conseguinte ficarão tendo as commodidades que exigem na representação de que fallei, commodidades a que aquella população tem o maior direito, para que como já disse, uma população importante, bastante commercial é que reunida á de Panellas tem o direito de nos pedir um municipio na sua propria localidade para não serem obrigados a correrem a uma distancia de doze leguas.

Ficando por tanto satisfeito o desejo que eu tenho de ver attendida aquella representação, voto pelo projecto e pelo art. 2° em discussão e me absterei de apresentar o projecto que pretendia apresentar para satisfazer as justas exigencias daquelles habitantes de Alagôas dos Gatos, que me merecem toda a consideração.

Dou pois, Sr. presidente, o meu voto com muita satisfação não só para ser em Panellas creado um municipio, como mesmo para ser elevado á cathegoria da villa, porque são aquelles dous povoados importantes, segundo me informam, e que merecem essa distincção e regalia.

Digo estas palavras apezar de que não houvesse impugnação ao art. 2° alim de que a casa conheça a razão de meu voto, e mesmo receiando que a discussão de outrem occasionasse a quéda do art. 2° a vista da opposição que honiem se apresentou contra o art. 1° do projecto.

O Sr. Mello Rego :—Não pode haver idformação mais imparcial.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Agradecendo o conceito que o nobre deputado faz de mim, me sento esperando a justiça da votação que a casa vai proferir.

E' approvado o projecto.

3ª discussão do projecto n. 2 deste anno, que marca o subsidio e ajuda de custas dos deputados provinciaes na proxima legislatura.— E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 126 de 1867, que eleva á villa as povoações de Bom Jardim e Vertentes.

O SR. CORREIA DE ARAUJO :—Sr. presidente, quando pela primeira vez discutio-se este projecto, eu mostrei á casa a conveniencia que havia na creação do municipio do Bom Jardim, e na elevação do povoado deste nome a cathegoria de villa ; mostrei tambem que não havia conveniencia alguma em elevar-se Vertentes á cathegoria de villa, nem tão pouco fazer-se de Taquaringa um municipio separado, por isso como no art. 1° deste projecto trata-se de Taquaratinga tambem, eu entendo que devo mandar á mesa um artigo substituitivo, no qual trato apenas do que diz resqeito a Bom Jardim, supprimindo tudo que serefere a Taquaratinga e Vertentes. V. Exc. o submetta á consideração da casa, que decidirá como lhe parecer mais conveniente.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda substituitiva :.

« Fica creado na comarca do Limoeiro o municipio do Bom Jardim e elevado á cathegoria de villa a povoação do mesmo nome. — *Correia de Araujo.*

Encerrada a discussão, é approvada a emenda substituitiva.

Entra em discussão o art. 2°.

O SR. CORREIA DE ARAUJO :—Este artigo do projecto e os demais que se seguem, não tem utilidade alguma porque tratando municipio de Taquaratinga e marcam os limites do novo municipio de Bom Jardim, o que não é preciso desde que eu digo que fica creado o municipio do Bom Jardim da freguezia do mesmo, creio que os limites já estão por assim dizer, determinados.

O novo municipio deve comprehender todo o territorio que hoje pertence á freguezia. Tudo mais que se refere á Taquaratinga me parece que fica prejudicado desde que passou o substitutivo, que offereci ao artigo 1° do projecto.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO justifica e manda a meza o seguinte substitutivo, que é apoiado e entra em discussão :

« O municipio de Bom Jardim comprehenderá as freguezias do Bom Jardim e Taquaretinga, destacadas do Limoeiro.—*Vieira de Araujo.* »

O SR. CORREA DE ARAUJO :—Sr. presidente, não posso deixar de manifestar-me contra a emenda apresentada pelo nobre deputado pelo quarto districto, visto que ella me parece por demais inconveniente.

A necessidade que ha, é somente de crear-se da freguezia de Bom Jardim um municipio desligado do de Limoeiro, mas separar d'este a freguezia de Taquaritinga, isto por modo nenhum.

Nem Bom Jardim precisa de mais essa porção de territorio para ficar um bom municipio ; nem tão pouco Limoeiro poderia subsistir, se delle se separasse a freguezia de Taquaritinga, que apezar de pobre e pouco populosa, dá todavia uma boa somma para a receita municipal.

Attendendo pois as considerações que acabo de fazer, desde já declaro que voto contra a emenda offerecida.

O Sr. Souza Leão :—E Bom Jardim só por si póde constituir termo ?

O Sr. Correa de Araujo:—Pois não; é uma freguezia muito rica, bastante populosa, na qual é necessario que exista um juiz para boa administração da justiça. O juiz que se occupa de Limoeiro e Taquaretinga não pode ao mesmo tempo prover as necessidades de Bom Jardim.

Assim pois, Sr. presidente, não me parecendo util, nem conveniente reunir as duas freguezias para compor o novo municipio, e desde que, como já mostrei, Bom Jardim só por si póde sustentar um municipio aliás superior ao de Limoeiro unido á Taquaretinga, vou mandar á mesa outra emenda n'este sentido, e espero que em vista das razões por mim expostas, seja ella approvada de preferencia áque foi offerecida pelo nobre deputado que me precedeu.

O Sr. Souza Leão :—Então ao entender do nobre deputado, Bom Jardim é superior ao Limoeiro ?

O Sr. Correa de Araujo :— Certamente que sim, e já dei as razões por que assim entendia.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda substitutiva :

« O novo municipio comprehenderá todo o territorio que hoje pertence á freguezia do Bom Jardim.—*Corrêa de Araujo.* »

O SR. VIEIRA DE ARAUJO pede a retirada do seu substitutivo.

Consultada a casa consente na retirada do substitutivo, sendo em seguida encerrada a discussão e approvada a emenda do Sr. Corrêa de Araujo.

Julgou-se prejudicado o art. 3.° do projecto.

1.ª discussão do projecto n. 22 deste anno que eleva cathegoria de villa a povoação do Exú.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 3 deste anno, que transfere para a povoação de Nossa Senhora do Ó a sede do termo de Ipojuca.—E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 26 deste anno, que crea uma cadeira de instrucção primaria na povoação de Camutanga, termo de Itambé. — E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 28 deste anno que manda que a cadeira de instrucção primaria creada pela lei n. 730 de 1862 para a povoação do Olho d'Agua dos Bredos, em Cimbres, seja do sexo masculino, e crea uma outra para o mesmo sexo na povoação de Lanhares do mesmo terreno.—E' approvado.

1.ª discussão do projecto n.32 deste anno, que autorisa o governo a alterar o contrato feito com a companhia da illuminação á gaz desta cidade, no sentido de ter a mesma lugar nas noites de luar.

Verificando-se não haver numero fica a discussão addiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta sessão.

ERRATA.

Na sessão publicada no *Diario* de hontem, deram-se os seguintes erros no discurso do Sr. Manoel do Rego, pagina 1ª, columna 3ª, linhas 63, aonde se diz—*si*, deve ler-se—sei ; na mesma pagina e columna, depois do aparte do Sr. G. Drummond, que diz—*seja uma linha etc*, dever ler-se—Manoel do Rego e não Mello Rego.

## REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa addiou, em 1ª discussão, o projecto n. [illegible] deste anno, que approva arts. de posturas da camara municipal desta cidade ; approvou em 1ª discussão, o projecto n. 44 deste anno, que autorisa a camara municipal de S. Bento a contratar a construcção de uma casa de mercado ; regeitou, em 1ª discussão, o de n. 42 deste anno, que cria mais um lugar de tabellião na comarca de Itambé, orando os Srs. G. Drummond e Gondin ; approvou, em 1ª discussão, o de n. 35 deste anno, que cria nesta cidade uma companhia de sapadores bombeiros ; em 2ª discussão, o de n. 58, que autorisa o governo a emprestar á camara da Victoria a quantia de 5:000$ para a construcção de um cemiterio ; em 3ª discussão, o de n. 48 deste anno, que cria nesta cidade um lugar de contador e destribuidor dos feitos da fazenda geral ; regeitou finalmente, em 1ª discussão, o de n. 52 deste anno, que cria o imposto addicional de tres por cento sobre a contribuição ordinaria, com applicação á manumissão de creanças do sexo feminino, orando os Srs. G. Drummond, Manoel do Rego, e A. Pernambuco.

A ordem do dia, para hoje é : 2ª discussão do projecto n. 27, e 3ª dos de n. 8, 33 e 45 todos deste anno ; e continuação da antecedente.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Prosegue hoje o concurso para preenchimento das cadeiras, do sexo masculino, de instrucção primaria ; devendo ser dada a prova oral.

MORTE REPENTINA.—Na casa de Antonio José da Silva, morador em terras do engenho *Jaruada*, da freguezia de Jabotão, morreu d'uma apoplexia fulminante, no dia 1° do corrente, o pardo Thomaz, escravo do major Antonio de Souza Leão residente no termo de Cimbres, sendo-lhe encontrados nos bolsos uma carteira com 1:010$860 em dinheiro, uma relação de encommendas compradas e diversas cartas. A autoridade respectiva, depois do competente exame, fez entrega dos objectos encontrados a Exma. Sra. D. Rita Zeferina Coelho da Silva, parenta do Sr. major Souza Leão.

FERIMENTOS.—A's 5 horas da tarde de 30 do passado, tentando um individuo desconhecido roubar a casa de Francisco Vieira de Lyra, morador em terras do engenho *Santo Ignacio*, na freguezia do Cabo, travaram uma luta, da qual sahio ferido levemente dito Lyra, pondo-se o outro em fuga.

— No dia 2 do corrente ás 9 horas da noite, Joaquim José Gomes deu em Manoel José Gomes uma cacetada na cabeça, que o ferio, na freguezia de Santo Antonio.

DEFEZA DE THEZES.—Ante-hontem e hontem teve lugar em a nossa Faculdade de Direito a defeza das theses que, para obter o grão de doutor, apresentou o Sr. bacharel Antonio Coelho Rodrigues.

O candidato defendeu com profisciencia e br...

lhantismo as suas theses, revelando profundos estudos e subido grão de conhecimentos.

A congregação da faculdade distinguio-o com uma mui merecida approvação plena.

E' este o justo premio que colhe a intelligencia e o estudo aturado, e é por certo um nobre ornamento que póde possuir um homem de letras.

CEMITERIO PUBLICO.—Por deliberação da presidencia da provincia, de 4 do corrente, foi nomeado capellão do cemiterio publico do Recife, o Revm. Francisco Luiz de Carvalho

ESTRADA DE FERRO PARA LIMOEIRO.—Foi prorogado até 20 do corrente o prazo para o recebimento de propostas pará a construcção da via ferrea do Recife ao Limoeiro, com ramaes para a Victoria e Nazareth, devendo nesse dia ao meio dia serem abertas as propostas dos concurrentes.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO.—Hoje, às 10 horas da manhãa, reune-se esta sociedade em sessão ordinaria.

GENEROS ALIMENTICIOS.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, solicito em acudir ás necessidades publicas, autorisou hontem a camara municipal do Recife a empregar 4:000$ na compra de farinha para ser vendida, pelo preço do seu custo, á população da cidade e suburbios; bem como incumbio ao Exm. Sr. barão do Livramento a compra de porção de farinha, milho e feijão, para ser retalhada na ribeira ao preço porque forem comprados esses generos, por conta dos cofres geraes, que serão indemnisados á proporção que a venda se realisar.

Esse acto de S. Exc. põe bem patente o zelo e interesse que toma pelo bem da população necessitada desta cidade, e torna-o credor das benções daquelles que estavam lutando com a extrema carestia dos generos de primeira necessidade.

EFFEITO DE BEBIDAS ALCHOOLICAS.—Na madrugada de 3 do corrente, Ignacio Gomes, boleiro da coxeira de Joaquim Paes Pereira da Silva, á rua da Cruz, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, estando bastante ébrio, precipitou-se do 1º andar da casa em que existe dita coxeira, fracturando o braço esquerdo. O ferido foi levado para o hospital Pedro II.

CAPITANIA DO PORTO.—Tendo de seguir para a côrte o Sr. capitão de mar e guerra José Manoel Picanço da Costa, visto ter sido exonerado á seu pedido de capitão do porto desta provincia, passou o exercicio desse cargo ao seu ajudante primeiro tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro.

As destinctas qualidades de que é dotado o Sr. capitão de mar e guerra Picanço, e sobretudo a lhaneza e affabilidade do seu trato deixam recordações immorredouras no coração daquelles que com elle entretiveram ainda as mais diminutas relações. Desejamos-lhe prospera e feliz viagem.

ANNIVERSARIO.—Completam-se amanhãa 209 annos que foi creado o corpo capitular de Olinda.

SERGIPE.—Do Aracajú chegou hontem o vapor *Gequiá*, da companhia Pernambucana, trazendo jornaes até 23 do passado.

O presidente da provincia visitou a cidade de S. Christovão.

No dia 25 desse mez terminava o praso para o recebimento de propostas para a illuminação á gaz da capital.

A subscripção para a bolsa de caridade eleva-se a 4:995$000.

A noticia da terminação da guerra foi muito festejada na provincia; enviando a assembléa legislativa uma commissão de seu seio, composta dos Srs. Drs. Geminiano Brasil de Oliveira Góes, Jesuino Pacheco d'Avila, José Martins Fontes, Domingos José G. P. de Leão, e tenente-coronel Antonio Carneiro de Menezes, para felicitar ao governo imperial, na pessôa do presidente da provincia.

A alfandega do Aracajú arrecadou no mez de março 16:950$424.

Lemos no *Jornal do Aracajú*:

« No termo de Japaratuba, segundo communicou o respectivo subdelegado ao Dr. chefe de policia e este a presidencia, na noute de 2 do mez proximo passado, Ernesto Rodrigues Dantas, morador nos terrenos do cidadão Manoel Zuzarte da Silva Daltro, foi assaltado em sua propria casa, quando dormia, por Manoel Joaquim, que o espancou á ponto de fallecer em menos de 24 horas.

« A luta e os brados despertaram um preto liberto que com sua presença obstou a continuação das offensas, mas precipitou a fuga do delinquente.

« Fez-se corpo de delicto, e as autoridades respectivas procuram tornar effectiva a captura do assassino. »

RIBEIRA DA BOA-VISTA.—Tendo sido hontem bastante insultada, neste mercado, uma pessôa que foi ahi comprar farinha, por um atravessador desse genero, sem que pozesse obices á isso a respectiva guarda, composta de praças do corpo de policia, pedem-nos que chamemos a attenção da autoridade competente, afim de que se não reproduzam scenas dessa ordem.

ERRATA.—Nos trabalhos da assemblea, de hontem, sahio por engano approvado em 2ª discussão o projecto n. 60, quando foi elle regeitado.

LEILÃO.—Hoje as 10 horas effectua o agente Pinto no armazem dos Srs. Fuerstemberg Tlack & C., leilão de fazendas limpas e avariadas, e de conformidade com o annuncio inserido no lugar competente deste *Diario*.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 146ª a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja do Corpo Santo, a qual corre no dia 12.

CEMITERIO.—Obituario do dia 4 de maio de 1870.

Cypriano, Pernambuco, 55 annos, Boa-Vista; gastro enterite.

Rita Maria do Rosario, Africa, 40 annos, solteira, Santo Antonio; hetica.

Joanna Corrêa de Mello, Pernambuco, 17 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Pamphila, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista; dentição.

José Epiphanio Durão, Portugal, 65 annos, solteiro; enterite.

Manoel Antonio da Silva Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Vicente Ferreira, 60 annos, Boa-Vista.

Antonio, Africa, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; insufficiencia das valvulas.

Irias, Pernambuco, 1 mez, Recife; desenteria.

Clemencia Martinha Laura de Jesus, Pernambuco, 29 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica.

Maria, Pernambuco, 40 dias, S. José; dyarrhea.

Francisca, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; dentição.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 2 DE MAIO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Basto Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação verbal o Sr. secretario Rosa, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão, depois de ter designado o Sr. Miranda Leal para servir de secretario.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 28 de abril ultimo.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da Bahia, com data de 13 de abril proximo passado, accusando o recebimento do officio do secretario d'este tribunal, á que acompanhára a relação dos commerciantes que se matricularam de novembro a março ultimo.—Foi mandado para o archivo.

Officio do presidente e secretario da junta de correctores, contendo a cotação da semana finda, e chegado ás 11 horas e meia.—Archive-se e faça-se um officio mostrando-se o inconveniente de ser tão tarde remettido o officio em questão, e tanto mais quanto esta falta vai se repetindo.

Jornal official de 82 a 95.—Foram mandados archivar.

Distribuiram-se para serem rubricados os seguintes livros: Diario e Copiador de Santos & Oliveira, Copiador de José Victorino de Rezende & C., Diario e Copiador de Parente Vianna & C.

O Exm. Sr. presidente assignou um officio que dirigio á S. Exc. o Sr. 1º vice-presidente da provincia, em resposta ao que lhe fôra endereçado em data de 16 do mez proximo passado.

DESPACHOS

Requerimento do agente de leilões José Euzebio Alves da Silva, apresentando para ser registado o conhecimento do effectivo pagamento do imposto de sua profissão do segundo semestre de 1869 a 1870.—Registrado, seja entregue.

De Augusto Pinto de Lemos, juntando o conhecimento de ter effectuado o pagamento do imposto de sua profissão de corrector geral relativo ao sobredito semestre.—Registrado, seja entregue.

De Francisco José Silveira, corrector geral, juntando igual conhecimento.—Registre-se e entregue-se depois.

De Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, tambem apresentando conhecimento de ter pago semelhante imposto relativo ao já referido semestre.—Seja entregue o conhecimento depois de registrado.

De José Isidoro Martins, agente de leilões, apresentando igual conhecimento.—Deferido quanto ao registro, sendo entregue depois o conhecimento ao supplicante.

De Pinheiro & Bartholo, offerecendo a registro o seu contrato social.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

De D. Emilia da Assumpção Tavares da Cunha, declarando, para que se faça a devida annotação, ter arrendado o seu trapiche alfandegado que se denomina—Cunha—á Fonseca & Lima, sendo por isso seu actual administrador Jeronymo da Costa Lima, cessando a autorisação dada á Pedro Antonio de Siqueira e José Paulo da Fonseca, para administrarem-no.—Como requer.

De Francisco José Gomes, juntando uma procuração bastante de José Gomes e sua mulher Joaquina Thereza, da cidade de Braga, para ser registrada.—Sim.

De Jeronymo da Costa Lima, José Paulo da Fonseca e Joaquim Gonçalves Vianna, pedindo que se lhes registre o papel de contrato que juntam, de se haverem associado em negocios tendentes á trapiche.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, pedindo o registro do contrato pelo qual distratára a sociedade que tinha com Miguel Pereira Leal.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Joaquim de Faria Machado, pedindo o registro da procuração bastante, que para esse fim junta, na qual constitue seus procuradores á Antonio Verissimo Ferreira Gomes, José de Faria Machado e Antonio dos Santos Coimbra, para tratarem de seus negocios durante sua ausencia d'esta provincia.—Registre-se.

De Pacheco & Pinto, submettendo á registro seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Nepomuceno Pereira dos Santos, brasileiro, natural d'esta provincia, de idade de 36 annos, e ha 2 annos, estabelecido com armazem de molhados a grosso e á retalho na cidade de Mamanguape, provincia da Parahybá, pedindo ser matriculado commerciante.—Abonam seu credito commercial os commerciantes Francisco João de Barros, Jorge Jacome Tasso, João Quirino de Aguilar, Thomaz de Aquino Fonseca e Joaquim José Gonçalves Beltrão.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Joaquim de Souza e Silva Cunha, distrato celebrado pela sua retirada da firma—Alfredo & Cunha.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

ADIADO DA SESSÃO DE 7 E SEGUINTES.

Summario ex-officio contra o administrador do trapiche—Cunha—Continúa adiado pela ausencia do Sr. Rosa.

COM PARECER FISCAL.

Requerimento de Francelino Ferreira Crespo e Gregorio José Estanisláo Ferreira, contrato social—Registre se.

De Agostinho José dos Santos e Lehman fréres, contrato tambem social.—Registre-se, nos termos do decreto n. 4394.

De José Rodrigues Ferraz e Justino Francisco Xavier, distrato da sociedade.—Registre-se nos termos do decreto n. 4394.

De Luiz Antonio Siqueira e Francisco Vieira Perdigão, tambem distrato de sociedade commercial.—Registre-se, na forma do decreto n 4394.

De Manoel da Costa Ventura e Antonio Fernandes Peixoto Rosal, contrato social.—Registrado, na forma do decreto n. 4394.

De Souza Moutinho & C., contrato tambem social.—Seja registrado, na forma do decreto n. 4394.

De Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e Francisco Lourenço da Silva, contrato social.—Registre-se, na forma do decreto n. 4394.

De Francisco Ignacio Tinoco de Souza e Adolpho Stolzemback, Joaquim Ferreira Diniz e Manoel Joaquim da Costa Carvalho, contrato tambem social.—Como requerem, na forma do decreto n. 4394.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE MAIO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. desembargador Accioli

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Os escrivães Albuquerque e Alves de Brito declararam que os protocolos de registro de protestos de letras conservam a mesma numeração e data indicadas na acta da ultima sessão.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Antonio Herculano de Almeida; appellante, José Targino Gonçalves Fialho; appellado, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellantes exequentes, Manoel Alves Ferreira & C; appellados embargantes terceiros, D. Agostinha Joanna & Filhos; juizes, os Srs. Reis e Silva, Accioli, Basto & Miranda Leal.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio: embargantes appellantes réos os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo; embargado appellado autor João Alves Pedroso; juizes, os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Foram despresados os embargos, sendo voto vencido o Sr. barão de Cruangy.

Appellante, João Laurenço Viriato de Vasconcellos; appellado, José Rodrigues Pereira; appellantes, Tasso Irmãos; appellados, Manoel Nunes Parreira & C.; appellante, Francisco Moreira de Souza; appellados, João Antonio do Amaral e outro.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. Rosa, não foram propostos os feitos adiados na sessão passada, entre partes, appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti; appellado, Salvador de Siqueira Cavalcanti; appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira; appellados, os herdeiros de Diogo José do Costa.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante, André Barbosa Soares; appellada, D. Candida Maria dos Prazeres; appellante, Miguel Joaquim da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellante, Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante, D. Maria Felismina do Rego Costa; appellado, Manoel Pereira de Magalhães.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva: embargantes, os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo; embargado, Antonio Pereira de Carvalho; appellante, Paulo Guelphe; appellada, D. Luciana Gertrudes Clara da Silveira.

Ao Sr. desembargador Accioli: appellante, D. Gertrudes Angelica Joaquina; appellado, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante, Lourenço Pereira Mendes Guimarães; aggravados, os curadores fiscaes da massa fallida do aggravante.—O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á uma hora e 20 minutos da tarde.

## PUBLICACOES A PEDIDO.

### Parahyba.

Relatorio apresentado pela commissão de engenheiros encarregada de examinar o estado em que ficaram as estradas entre a capital e a villa do Pilar, por occasião da ultima cheia em 23 de março proximo findo.

N. 119.—Ilm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem de V. Exc. constante de officio de 29 de março ultimo, no dia seguinte partimos em direcção ao engenho Santo Antonio afim de examinarmos o estado em que ficaram as estradas desta capital para o povoado da Cruz do Espirito Santo, e a em construcção desse povoado para a villa do Pilar, em consequencia dos estragos causados nessas estradas pela cheia de 23 do dito mez.

Na primeira deram-se 28 rombos, causando o estrago de 237 braças correntes da estrada, da qual tambem ficaram debaixo d'agua 2310 braças correntes, como tudo V. Exc. verá pelos mappas juntos.

Desses rombos 12 tiveram lugar nos lanços já recebidos definitivamente e 16 nos lanços recebidos provisoriamente.

Tambem houveram grandes estragos na superstructura e não menos abatimentos nos aterros destes lanços.

Além dos estragos acima notados deu-se, o mais sensivel de todos, o desabamento do encontro da ponte da Batalha, na margem direita do rio Parahyba, como previo um dos abaixo assignados, engenheiro desta provincia, em seu relatorio apresentado á presidencia em 26 de outubro de 1868, poucos dias depois de sua chegada á esta capital, com a differença unica, como elle declara, de se dar esse desastre muito antes do que suppunha; e tanto mais quanto a enchente, tambem extraordinaria, do anno ultimo, nenhum damno causou ao dito encontro, como é sabido, e declaram muitos moradores do povoado da Batalha.

Este desastre não póde ser attribuido a má construcção da obra, mas sim a pessima escolha de local para a collocação da ponte, o que admira e é inexplicavel, porque depois de approvada a planta de toda estrada e não estando seu traçado por tanto dependente de estudos graphicos, foi mudada, sem necessidade e nem justificação possivel, a sua direcção na extensão de cerca de duas mil braças, e já quando se começava a abrir os alicerces e accumular materiaes para o assentamento da ponte em um lugar em que ella jámais correria o menor perigo.

A planta foi approvada em 29 de setembro de 1866, e a direcção da estrada foi mudada em 12 de junho de 1867, como se vê dos desenhos que temos á vista.

Não podemos deixar de notar o vagar e máo acabamento com que estão sendo tapados os rombos desta estrada, por parte do contractante, que devendo ter um pessoal encarregado de sua conservação, já devia ter feito muito mais serviço do que aquelle que se acha prompto.

Esta estrada está muito baixa em grandes extensões, como se nota do crescido numero de braças d'ella que ficaram cobertas pela cheia, que tambem cobrio a ponte do Bahú.

Na do Pilar deram-se onze rombos causando o estrago de 75 braças correntes e só foram cobertas ligeiramente pela cheia cincoenta braças da estrada.

Dizemos ligeiramente, porque nessas 50 braças não se deu um só arrombamento; o que é natural quando as aguas cobrem com pequena altura um aterro qualquer, como os das estradas, os baldos açudados etc.; e disto nos dá um exemplo a estrada da Cruz que teve lanços inteiros debaixo d'agua sem que nelles se désse rombo algum.

Como se vê dos citados mappas só o rombo de 80 braças na curva do Carrapicho nesta estrada, é maior que o total de todos os rombos da estrada do Pilar, que sommados sobem apenas á 75 braças.

Não deixou de chamar nossa attenção a circumstancia notavel de só se darem rombos nesta estrada em lugares que não foram cobertos pela cheia; o que se póde observar não só pela ausencia dos vestigios que deixam as innundações como, principalmente, porque a areia tirada do leito do rio Parahyba que estava cobrindo a superstructura da estrada, ainda se acha nos lugares por V. Exc. e por outras pessoas vista no dia do recebimento provisorio dos tres primeiros lanços; e nem se póde suppôr que ella fosse alli lançada posteriormente a cheia, porque ao estado em que vimos o rio Parahyba, não é possivel tira-la de seu leito.

Tambem prendeu de um modo particular nossa attenção a extraordinaria circumstancia de quasi todos os rombos darem-se em um certo espaço, exactamente o mais habitado; e tanto mais ainda porque alguns delles se succedem tão proximamente que se pode dizer que a cada rombo segue-se um pedaço de estrada igual a elle, e logo outro rombo e outro pedaço de estrada depois.

Isto é inteiramente o contrario do que acontece em taes casos, porque feita uma abertura pelas aguas atravez de uma estrada, perdem ellas as forças nas proximidades para fazerem outras, por isso que irresistivelmente nessas proximidades se encaminham para a primeira dessas aberturas; e disto nos dão uma prova os rombos da estrada da Cruz, que guardam entre si distancias naturaes.

O contrario disso não se comprehende, tanto mais quanto nos lugares arrombados a estrada não foi coberta pelas aguas da cheia, como dissemos acima.

Os factos que acabamos de expor chamaram ainda nossa especial attenção para a parte do officio citado de V. Exc. em que ordena um enquerito sobre a circumstancia de constar que pessoas malevolas haviam promovido esses rombos, e infelizmente verificou-se não só isso como ainda o facto selvagem de haverem pessoas do povoado da Cruz do Espirito Santo concorrido para o desabamento da bomba grande; como tudo V. Exc. verá pelas declarações de testemunhas escriptas e juntas a este.

Estamos convencidos que taes factos se derám pela má vontade e capricho de uns e em grande parte pela ignorancia de muitos, por supporem que a estrada fazia augmentar os effeitos da cheia, por ella ter sido muito grande do engenho Maraú e principalmente das proximidades do engenho Cobé para baixo, onde já se acham os trabalhos de construcção da estrada.

Convém aqui tratar desta questão para desviar o povo de um erro que pode ser muito prejudicial a estas obras; porque levados por taes prejuizos são capazes sempre que houver cheias de abrir regos nas estradas, suppondo assim darem mais rapido esgôto as aguas.

E' facto que a cheia foi muito maior do engenho Cobé para baixo, e tanto maior em um ponto dado quanto mais proximo ficava esse ponto da barra do Parahyba, como por exemplo no engenho Inhubim e no Gitó.

Basta esta circumstancia para ver-se que as estradas em nada podiam concorrer para augmentar a cheia e seus effeitos, pois estes pontos e o rio estão inteiramente affastados dellas; pelo que a causa deve ser outra que não é difficil descobrir; e de facto, do modo por que as causas se deram, para explica-las basta attender que as marés de equinóxio, que sobem 13 palmos, coincidiram com a cheia do rio Parahyba no dia 23 de março ultimo; e que as aguas deste rio deviam refluir até um ponto tal que se equilibrassem com as marés; as quaes como é sabido, vão além de Santa Rita, mesmo quando são ordinarias.

Portanto não admira e é mesmo natural que as marés de equinóxio lancem muito além deste ponto, e que encontrando o rio cheio represem suas aguas até o engenho Maraú.

A respeito da influencia das estradas sobre os effeitos das cheias, adiante faremos considerações que levarão á ultima evidencia para quem estiver de boa fé e raciocinar desapaixonadamente que o traçado da estrada do Pilar é o unico possivel.

Quanto a primeira estrada para melhor esgoto das aguas, precisa ella de mais de 12 bombas, que só poderão ser feitas depois que o contratante entregar definitivamente os lanços que ainda estão á seu cargo; apesar do anno de conservação á que é obrigado já estar vencido para quasi todos elles; não podendo até hoje serem assim recebidos em vista do máo estado em que tem sido constantemente conservados.

Entretanto nada se pode exigir do contratante quanto á altura da estrada e as demais bombas precisas, porque isto seria exigir mais do que elle é obrigado em vista das plantas approvadas posteriormente ao respectivo contrato. O alteamento da estrada e da ponte do Bahú assim como essas bombas exigem uma despeza de cerca de.... 35:000$.

Tambem junto remettemos o orçamento dos reparos precisos nos lanços recebidos provisoriamente na importancia de 2:092$, e o dos lanços recebidos definitivamente na importancia de.... 2:000$, e bem assim o orçamento do passadiço preciso para ligar a estrada da Cruz á ponte da Batalha na importancia de 900$; porque a obra do encontro e muralha para sua garantia, só poderá ser orçada e feita quando o rio baixar tanto que possa ser visto seu leito no lugar dessa obra, afim de que ella então seja estudada e resolvida de modo satisfactorio.

Quanto a segunda estrada, esta cheia nos mostrou precisar ella de mais 3 bombas, e bem assim a conveniencia das seguintes alterações: uma ponte maior de 40 palmos sobre o rio Muriquipe; pelo que propomos á V. Exc., que se empregue neste rio a ponte de 60 palmos que estava destinada para o Curimatahú, neste rio a ponte que se destinava ao Acai, fazendo-se vir outra tambem de 60 palmos para este rio; podendo neste caso ser aproveitada a ponte de 40 palmos para ser assentada no lugar da bomba n. 1.

Como V. Exc. verá pela copia junta do officio n. 32 de 6 do corrente mez, o contratador desta estrada sujeita-se á fazer as tres bombas precisas independentemente de qualquer indemnisação.

Junto encontrará V. Exc. o orçamento para a reparação dos damnos causados pela dita cheia nos lanços recebidos provisoriamente na importancia de 900$.

Agora que temos dado conta a V. Exc. dos estragos causados pela dita cheia nas estradas e indicado os reparos á fazer-se em cada uma dellas, cumpre-nos fazer vêr quanto é infundada a opinião dos que julgam que a direcção das estradas e principalmente a do Pilar concorreram para augmentar os effeitos da mesma cheia; e que além de erroneo, como ficou demonstrado, é inteiramente o inverso do que acontece em vista do traçado desta estrada.

Para isto bastará descrever o terreno desde a Cruz do Espirito-Santo até o engenho Cobé, isto é, na extensão de cerca de 2,800 braças.

O rio Parahyba neste espaço corre proximamente na direcção leste-oeste e lhe são parallelas nesta extensão a lombada de terreno ou contraforte em que se acha a estrada, assim como a cordilheira proxima; ficando a varzea entre estas duas elevações de terreno.

No extremo do contraforte está situada aquella povoação, e no extremo da cordilheira está situado o engenho Novo (S. José); achando-se assim estas situações em frente uma da outra, e a Cruz do Espirito-Santo ao sul do engenho S. José; de sorte que para ir-se de um ao outro destes pontos é preciso atravessar a varzea em toda sua largura nesse espaço.

Nesta varzea se lançam com impetuosidade as aguas do rio na occasião das enchentes por oito grandes depressões no terreno do contraforte. Estas depressões são, entre outras, o rio Muriquipe e seus braços. Essas aguas depois de percorrerem toda a varzea passando entre aquelle povoado e o dito engenho se lançam, espraiando-se, pela margem do rio até Calongo.

Dado isto perguntamos: a estrada seguida parallela ao rio e sobre a dita lombada do terreno augmentará os effeitos da cheia como se seguindo da Cruz para o engenho S. José, afim de ganhar logo a cordilheira, lhe oppozesse uma barreira tomando-lhe a passagem? Certamente que não.

Se tal fosse a direcção da estrada então com razão gritar-se-hia contra ella, porque mal estariam todas as habitações a partir do dito povoado, inclusive até o engenho Cobé e muito peior de toda varzea da Parahyba desde esse povoado até Caiongo, Gitó, etc.

Julgamos que ninguem pretenderá que se fizesse uma ponte na travessa de duzentas braças da Cruz para S. José: porque isto seria o mesmo que exigir uma despeza de 391:870$, destribuidos de modo seguinte: 350:000$ para um viaducto-ponte de cem braças de comprimento; tomando ainda assim com aterros metade da varzea, o que equivale á reduzir a metade a passagem que hoje tem as aguas das cheias; servindo-nos de base para este calculo o custo da ponte da Batalha, contratada quando a nossa moeda tinha valor muito superior ao que tinha na occasião do contrato para esta estrada. 40:000$ para duas muralhas com cem braças de comprimento; que partindo dos extremos do viaducto-ponte, collocado no meio da varzea, fossem terminar na Cruz e no engenho S. José, para revestir os aterros nessas extensões pelo lado de cima da varzea; e 1:870$ pelas cem braças de estrada feita com esses aterros, a razão de 18$700 por cada braça. Nada menos do que essas obras era preciso para dar vazão a um volume d'agua que enche a varzea de 2,800 braças de comprimento com 300 de largura media, enchendo a uma altura de 20 até 30 palmos; e que cheia vai despejando com grande velocidade a esse volume enorme d'agua, que tambem vai sendo substituido durante 2, 3 e mais dias, isto é em quanto durar a cheia.

Devemos notar que as aguas do rio desde que chegam ao Cobé começam á lançar-se com impetuosidade nessa varzea, onde tem maior corrente, do que no rio, cujo declive é menor do que o della.

Admittido que ninguem quereria, a não ser por capricho, essas obras, porque seria querer gastar em 200 braças de estrada muito mais do que gastar-se-ha em toda ella, vejamos se seria conveniente fechar essas varzeas, deixando pequenas aberturas, a sahida dessas aguas, levando a estrada da Cruz á S. José, para seguir logo pela cordilheira proxima.

Fallamos de S. José como de qualquer ponto do outro lado da varzea. Isso seria o mesmo que fazer um açude com 2,800 braças de comprimento 3 de profundidade e 300 de largura. Porém por muito resistente e alta que fosse essa repreza ou baldo de açude, o volume d'agua que passa na varzea poderia ser contido nesse açude?

De modo nenhum, e é por isso que em casos semelhantes se fazem os viaductos.

Vejamos então o que aconteceria.

As aguas antes de transbordarem certamente afogariam a todas as habitações desde o povoado da Cruz inclusive, até o engenho Cobé, e depois transbordariam levando de rojo diante de si o baldo do açude e todas as habitações, etc., desde aquelle povoado até Caiongo. Seria isto o que havia de acontecer, infallivelmente, com a estrada pela cordilheira de pequenos montes proximos.

Foi prevendo as difficuldades da primeira hypothese e os perigos da segunda que o engenheiro da provincia, assignatario deste relatorio, no annuncio para recebimento de propostas para o contrato desta estrada estabeleceu o art. 2º prevendo melhor direcção nesta parte da estrada, contra a opinião então geral que declarava ser baixo como a varzea, todo o terreno desde o rio até a cordilheira visinha; e quando, com os estudos graphicos, appareceu essa melhor direcção, que veio como esperava o mesmo engenheiro, resolver todas as difficuldades e que todos deviam estimar a realisação dessa previsão, foi que contra toda a espectativa não só o vulgo como até mesmo algumas pessoas que estão acima delle por sua intelligencia e instrucção, se declararam sem exames nem observação, contra aquillo que mais deviam approvar no traçado da estrada de que tratamos; e quando affirmamos que assim procederam o dizemos porque a vista dos perfis do terreno, de sua simples inspecção, por estar hoje quasi todo descoberto, e o facto da estrada não ter sido innundada pela cheia, igual as maiores conhecidas no lugar, provam que realmente não houve exame nem observação alguma, quando se dizia que a estrada seria desfeita pela primeira cheia.

Agora mesmo acabamos de receber e tambem junto remettemos á V. Exc. o auto de vistoria que o contratante desta estrada mandou proceder e pela qual não só se prova que a estrada ficou acima da cheia, como ainda que a maior parte dos rombos encontrados nella foram feitos por mãos de alguem.

E' quanto nos cumpre informar á V. Exc. em desempenho da commissão de que nos incumbio.

Deus guarde á V. Exc.—Parahyba, 7 de abril de 1870.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa, muito digno presidente da provincia.

O engenheiro da provincia,
*Domingos José Rodrigues.*
O ajudante do engenheiro,
*Thomaz Cirne.*
*Antonio Polary.*

### Alagôas.

Commissão central de soccorros publicos desta capital em Maceió.

Provincia das Alagôas.—Palacio da presidencia em Maceió, 3 de março de 1870.—Recebi o officio que em 26 de fevereiro ultimo me enviou a commissão de soccorros publicos desta capital, e fico certo dos esforços que ella tem empregado para a prompta remessa dos generos alimenticios, assim como da louvavel offerta que fez o gerente da Companhia Pernambucana, Francisco Ferreira Borges, em beneficio dos indigentes opprimidos pela fome.—*José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Commissão central de soccorros publicos desta capital em Maceió, 27 de abril de 1870.

Ilm. Sr.—Em tempo recebeu esta commissão central de soccorros publicos o endereço de V. S. capeando uma cautella de vinte saccas com farinha que V. S. doou a provincia para soccorrer aos indigentes victimas da secca que assolou os sertões e margens do rio S. Francisco.

Sua presada veio datada de 22 de fevereiro do corrente anno, e mencionando a doação referida tambem declarava ter franqueado os transportes da companhia, da qual V. S. é digno gerente, ao serviço dos soccorros publicos.

Esta commissão regosijou-se de ter appellado para os sentimentos philantropicos de V. S., e participando o occorrido ao Exm. Sr. presidente da provincia remetteu para a commissão do Penedo o valioso contingente de V. S.

Junto tem V. S. um officio do Exm. Sr. presidente, de 2 do proximo passado, outro da commissão do Penedo de 2 do mesmo mez, pelos quaes se certificará não ter ficado em olvido suas offertas e lidos terá a bondade de os devolver para ficarem no archivo da commissão.

Esta commissão entendeu agradecer á todos os bemfeitores que vieram em soccorro da indigencia no final de seus trabalhos, e por isso pede desculpa a V. S. por não lhe ter dado sciencia do recebimento de sua doação ha mais tempo.

Em nome, pois, da provincia na parte que nos diz respeito receba nosso reconhecimento esperando em Deus a recompensa em obra tão meritoria.—Deus guarde a V. S.—Commissão central dos soccorros publicos em Maceió, 27 de abril de 1870.—Ilm. Sr. Francisco Ferreira Borges, dignissimo gerente da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor.—*Justino José de Souza e Silva.*—Por si e pelos demais membros da commissão.

### Attenção

*Srs. redactores.*—Ha cousas tão insignificantes que não valle a pena incommodar o publico com a sua publicação, mas eu vejo-me forçado a recorrer ao seu bem conceituado *Diario* para me justificar das asserções que contra mim sahiram no *Diario* de 3 do corrente mez pelo Sr. Manoel de Almeida Lopes.

Quem me não conhecer talvez se persuada que eu na qualidade de seu tutor fiquei com a herança que herdou de seus pais e avô, mas eu trato de me justificar que nada lhe devo, antes elle me é devedor de quinhentos e tantos mil réis, como consta do mandado executivo que tenho contra elle, e se não cobrei enquanto elle não alienou os poucos bens que possuia, foi pelas artimanhas com que elle sempre soube jogar.

No anno de 1863, sendo elle ainda menor, casou-se com uma senhora já de idade sem licença do Sr. Dr. juiz de orphãos, e por isso o seu tutor que naquelle tempo era seu tio Manoel Joaquim Lobato, não lhe queria fazer entrega de sua herança, que segundo o inventario montava em uns tres contos de réis, e vendo elle que eu lhe tinha alguma amizade, bem como a seus manos por causa da recommendação que delles me tinha feito seu avô Joaquim Lobato Ferreira, com quem eu tinha tido relações de negocios, e de quem era amigo, pedio-me para eu aceitar a remoção da tutoria, ao que eu annui á vista de suas rogativas; e o primeiro passo que dei foi habilita-lo para elle poder tomar conta do que era seu, como de facto habilitou-se, e do que lhe pertencia eu não me importei mais. Havia uma escrava com dous filhos em que elle tinha parte, esta foi vendida em praça, e elle recebeu sua parte.

O quinhão que lhe tocou no sobrado da rua da Senzala elle vendeu a Joaquim Luiz Vieira; a parte do terreno por detraz da rua do Alecrim, foi vendida por elle a Tiburcio Valeriano Baptista; as dividas que lhe tocaram foi elle quem tratou de sua cobrança, entreguei-lhe um relogio que recebi de seu ex-tutor Lobato, e nada mais me consta que elle possuisse.

Um dia disse-me o Sr. Almeida Lopes, que seu ex-tutor e tio Lobato lhe devia um resto de contas que montava em novecentos e tantos mil réis, que eu tratasse de cobrar delle para lhe entregar esta quantia, eu lhe respondi que visto estar elle emancipado fizesse mesmo sua cobrança, todavia fallando com o mesmo Lobato a tal respeito, me disse que ia apresentar suas contas em juizo para serem approvadas, como de facto as apresentou, e sua approvação consta dos autos; mas o Sr. Almeida Lopes não se importou com ellas, apezar de ser avisado, e mandou-me citar exigindo de mim o que diz seu tio e tutor lhe devia, e é sobre isto que versa a nossa questão. Elle obteve do tribunal da relação sentença á seu favor, em cujo accordão ordenava que eu prestasse novas contas.

Estou, portanto, esperando que elle me proponha a competente acção para isso. E', pois, fundado em um grande resultado deste pleito que elle entendeu desconceituar-me pelos jornaes; esse homem ingrato por quem fiz o sacrificio de aceitar a tutoria só para o tirar dos apuros em que estava, não se lembrando que paguei e me responsabilisei pelos alugueis da casa em que elle morava junto com sua mulher, para não ser despejado judicialmente, que depois lhe aluguei uma de minhas casas onde morou mais de um anno e nunca pagou dito aluguel; consenti depois que elle fosse morar em um dos andares do sobrado da rua da Senzala onde esteve mais de dous annos sem pagar a differença de aluguel que pertencia a seus manos, meus tutelados naquelle tempo.

Esse homem ingrato a quem muitas vezes emprestei dinheiro para occorrer ás suas necessidades, cujo debito monta em quinhentos e tantos mil réis, fóra os juros vencidos depois do mandado executivo que tenho contra elle, o qual tendo-o eu dado á penhora para pagamento de custas elle se oppoz, em virtude do que eu lhe propuz acção de compensação.

Terminarei, pois, declarando ao respeitavel publico, que me resta a consolação de que as pessôas que me conhecem me farão justiça.

*Manoel Firmino Ferreira.*

### Agradecimento.

Nós abaixo assignados, escreventes da capitania do porto desta provincia, deixariamos de cumprir um sagrado dever, se porventura não viessemos do alto da imprensa tributar as expontaneas e sinceras expressões de nossa eterna gratidão e verdadeiro reconhecimento ao Illm. Sr. capitão de mar e guerra e ex-capitão do porto José Manoel Picanço da Costa; o qual durante todo o tempo de sua luminosa administração, dignar-se sempre (bem que immerecidamente) dispensar-nos as maiores e expressivas provas de attenção e consideração.

Exonerado a proprio pedido, e tendo de partir amanhãa para a côrte no transporte *Leopoldina*, esse integro caracter, esse destincto cavalheiro, deixa um vacuo impreenchivel no amago de todos aquelles que tiveram a honra ou antes a dita de conhece-lo e communica-lo.

Nós que gosamos de semelhante dita, hoje atrevendo-nos a offerecer-lhe os nossos limitadissimos prestimos, fazemos votos afim de que brandos e bonançosos ventos o conduzam ao seio amigo de sua Exma. familia.

Recife, 5 de maio de 1870.—*Epaminondas Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Miguel Augusto Vieira de Barros.—Antonio de Barros Barreto.*

### Um outro triumpho medico.

Cura maravilhosa de rheumatismo. Não ha molestia que seja mais atormentadora do que o rheumatismo, nenhuma tão difficil de alliviar-se; com tudo um caso, o qual, pelo espaço de trinta annos havia zombado e confundido a faculdade medica, foi segundo parece completamente curado. Os promenores foram publicados em muitos dos jornaes do oeste, acompanhados de expressões de admiração quanto á tão espantoso resultado. Elles certificam que Jonh Roche, de Cleveland, Ohio, de 56 annos de idade, havia durante a maior parte de sua vida soffrido tormentos os mais terriveis. Os meus membros haviam sido submettidos aos maiores tormentos e contorções peniveis seguido de contracções musculares, até que as juntas dos joelhos chegaram á ser do tamanho da cabeça de um homem; e os dedos todos encolhidos e tortos, até que mais pareciam as garras de uma ave de rapina do que mãos humanas: emquanto que uma tendencia escrophulosa derramada pelo sangue, claramente se mostrava pelas ebulições e pustulas que cobriam varias partes do seu corpo.

Nesta misera condição elle principiou a fazer uso das pilulas assucaradas de Bristol, em conjuncção com aquelle grande antidoto do virus de escrophula, a salsaparrilha de Bristol. Onze frasquinhos de pilulas e oito frascos de salsaparrilha, o alliviaram inteiramente de todas as dôres, os seus membros e juntas tornaram ao seu estado natural e presentemente acha-se bom de saúde, contente e alegre, tratando de sua vida.

Estas pilulas acham-se tão admiravelmente acondicionadas dentro de vidrinhos, de sorte que a sua conservação é duradoura em todos os climas. Ambas estas medicinas se acham á venda em todas as principaes lojas de drogas.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MAIO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Assucar mascavado purgado regular—2$550 por 15 kil.

Algodão sem inspecção—776 rs. por kil.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 24 3/8, 24 1/2 e 24 3/4 por 1$000.

Cambio sobre Paris—90 d/v. 390 rs. por franco.

Cambio sobre Portugal pagavel em Londres — 90 d/v. 24 3/8.

Frete para Marselha—30 francos e 5 0/0

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 3 | 125:380$502 |
| Idem do dia 4 | 48:441$109 |
| | 173:821$611 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 232 | |
| Idem idem com generos | 785 | |
| | | 1016 |
| Volumes sahidos com fazendas | 216 | |
| Idem idem com generos | 640 | |
| | | 856 |

Descarregam hoje 5 de maio.

Barca franceza—*Jean Baptiste*—mercadorias.
Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho norte-allemão—*Maria*—farinha de trigo.
Patacho norte-allemão—*Cato*—mercadorias.
Patacho inglez—*Woolyede*—idem.
Barca austriaca—*Sacra Familia*—idem.
Lugar inglez—*Lune Freure*—idem.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Escuna norte-allemão—*Verita*—idem.
Barca portugueza—*Saphira*—idem.
Barca ingleza—*Isabel*—bacalhão.

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 3 | 10:542$624 |
| Idem do dia 4 | 5:021$406 |
| | 15:564$030 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 4*

Bahia—Brigue escuna brasileiro de guerra *Tonelero*, commandante capitão-tenente Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

Canal—Patacho inglez *Juventa*, capitão Harnow, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Graciosa*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes.

Marseille—Barca italiana *Teresina*, capitão Paolo Canesi, carga assucar e algodão.

Observação.

Não houveram sahidas.

## EDITAES.

— Havendo a camara municipal determinado fazer levantar a memoria dos feitos nos campos do Paraguay, convida a todos os seus municipios á concorrerem com seus donativos para o fim destinado; bem assim convida a todos os Srs. engenheiros para apresentarem os desenhos precisos para levar a effeito esta idéa grandiosa.

Paço da camara municipal do Recife, 2 de maio de 1870.—Dr. *Manoel Barros*.—Dr. *Bento Costa*.—Dr. *Lobo Moscozo*—Dr. *João Maria Seve*.—*José Maria Gameiro*.—*Caetano Ceriaco*.—Dr. *Praxedes Pitanga*.

Decio d'Aquino Fonceca, cavalleiro da imperial Ordem da Rosa, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Faço saber aos que interessar possa, que no dia 15 do corrente, de conformidade com os decretos n. 722 de 25 de outubro de 1855, e 1130 de 12 de maio de 1853, se reunirá no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo o conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves para a revisão dos guardas nacionaes alistados na mesma parochia:

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publico da freguezia.

Quartel do commando do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, 4 de maio de 1870.

Decio d'Aquino Fonseca,
Tenente coronel presidente.

## DECLARACOES.

### Imperial e real consulado da Austria e Hungria em Pernambuco.

Pede-se, a quem podér dar noticias exactas do subdito ungaro por nome José Ziffer, á annos chegado ao Brasil, de communica-las neste consulado. Como tambem não se duvida dar uma recompensa, se for preciso, para obterem se mais facilmente as noticias que se pedem á semelhante respeito.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que continúa em praça no dia 6 do corrente, para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000.

Secretaria da camara municipal do Recife, 3 de maio de 1870.

No impedimento do secretario,
O official-maior,
*Augusto Genuino de Figueiredo.*

### Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, contrata os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha no trimestre corrente, e o fornecimento de velas stearinas de oito em libra para completo do de viveres etc. aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no mesmo trimestre; as velas proprias para lanternas; assim como promova a compra dos objectos do material da armada seguintes: 20 almotolias de folha para azeite, 12 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 100 brochas sortidas, 20 cadernaes bronzeados de 4 a 12 polegadas, 12 carrinhos de mão, 120 braças de corrente de ferro de 1/2 polegada reforçada, 2 peças de encerado, 20 arrobas de estopa de algodão, 10 flamulas de navio, 6 foles inglezes tendo cada um 8 pés de comprimento e 6 de largo, 8 arrobas de mialhar, 20 moitões bronzeados de 4 a 12 polegadas, 2 oculos de alcance, 12 pedras de amolar de 3 pés de diametro e 6 a 8 polegadas de grossura, 4 arrobas de polvora fina, 100 pratos travessos de folha, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de pinho de rezina de 3 polegadas, 10 duzias de taboas de pao carga de 1 polegada, 2 peças de tapete, 1.000 tijolos de fogo, 6 vergonteas de pinho para páos de cutello, tendo de comprimento 35 pés e grossura no meio de 7 polegadas de diametro e 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres, tendo de comprimento 25 pés e grossura no meio 6 1/2 polegadas de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 2 de maio de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste corrente mez de maio que se finda o prazo em que os contribuintes do imposto pessoal relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, entre os quaes se comprehendem os empregados publicos geraes, provinciaes e municipaes, teem de paga-lo á bocca do cofre e livre de multa, e que findo o referido prazo, será cobrado com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de maio de 1870.

O administrador,
*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de maio, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.

Idem idem n. 65 . . . . . . 217$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27 . . . 300$000

Rua Direita.

Casa terrea n. 33 . . . . . . 600$000

Rua do Rangel.

Casa terrea n. 58 . . . . . . 360$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 102 . . . . . . 202$000

Casa terrea n 110 . . . . . . 204$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de abril de 1870.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

## Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Camaragibe* e *Moleque* da companhia Vigilante de reboque, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 4 de maio de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

## Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife se faz publico que o Illm. Sr. thesoureiro commendador José Pires Ferreira fará pagamento ás amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 4 de maio de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que as 2 horas da tarde do dia 22 do corrente mez irão á praça para serem arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte denominada Sete de Setembro, orçados em 6:208$710 conforme o orçamento e clausulas especiaes que serão franqueados aos pretendentes na secretaria da dita thesouraria. Os licitantes deverão se habilitar previamente, mostrando-se authenticamente desembaraçados e quites, tanto para com a fazenda geral como para a provincial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 4 de maio de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

## AVISOS MARITIMOS.

### *Rio de Janeiro*

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

### COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Loret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte de Mattos n. 12.

— Recebem-se propostas para fazer os concertos, de que precisa o brigue norte-allemão *Augusto* entrado de Buenos Ayres com agua aberta, conforme a nota dos peritos, que se acha a vista dos concurrentes no consulado da confederação da Allemanha do Norte até o dia 7 do corrente ao meio dia.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor,* Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte do Mattos n. 12.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Goianna.

O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor* Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Maudahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Potengi* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

### Porto por Lisboa

Deve seguir impreterivelmente até o dia 8 do corrente a barca portugueza *Nova Sympathia*, de 1ª classe e marcha por já ter a bordo quasi toda a sua carga: para o pouco que ainda póde receber e bem assim para passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

### Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

### Rio de Janeiro

Com este destino tenciona partir o patacho nacional *Villa do Conde*; e para alguma carga a frete que necessita, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

### Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Duas*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

### Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*; capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

### Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

## LEILOES.

### LEILAÕ DE FAZENDAS. HOJE

Furstenberg Flack & C., levarão a leilão por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 34.

Principiará as 10 horas.

### LEILAÕ de fazendas avariadas Hoje.

Quinta-feira 5 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 3 fardos marca BOA ns. 1137, 1138 e 1141 de algodões de listras avariados a bordo do vapor inglez *Kepler*, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 34.

### LEILÃO De 344 caixes com massas de nervi sortidas.

HOJE.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Pestana e por conta e risco de quem pertencer de 344 caixas de massas sortidas de nervi parte com avaria de agua salgada vindas pelo navio austriaco *Sacra Famiglia*, as quaes serão vendidas em leilão no dia acima quinta feira 5 do corrente as 11 horas da manhã no armazem do Annes no largo da alfandega.

### LEILÃO De 50 volumes com porcelanas, vidros, crystaes e figuras para jardim.

Constando de

Apparelhos de porcelana para chá e jantar, brancos e de cores, pratos, chicaras, bules, manteigueiras, vasos para flores, garrafas, copos, calices, compoteiras e muitos outros artigos de gosto, os quaes serão vendidos no dia

Sexta-feira 6 de maio.

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cadeia n. 6.

Principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

### LEILÃO

De um sobrado de dous andares e sotão na rua do Livramento n. 23 (terreno proprio), mobilia a Luiz V com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, um sofá e 2 consolos com pedra, 2 guardas vestidos de amarello, um aparador do dito e 1 um guarda louça. Dous cabriolets americanos de 4 rodas com coberta e assentos para 2 e 4 pessôas, com os competentes arreios e um cavallo gordo e bom para cabriolet.

Sexta-feira 6 do corrente

O agente Martins fará leilão competentemente autorisado, do predio, moveis e cabriolets acima no segundo andar do dito sobrado as 11 horas do dia. Os pretendentes podem obter qualquer informação do referido agente.

### LEILÃO de fazendas geraes.

A 6 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem dos Srs Ferreira & Matheus, de porções de fazendas e outras mercadorias, remanescentes da extincta firma dos Srs. Lopes & Oliveira, sendo porém todas proprias do mercado.

Sexta-feira

as 10 horas da manhã no armazem de ditos Srs. Ferreira & Matheus, á rua da Cadeia.

### LEILAÕ de camisas avariadas

A 6 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com camisas de algodão avariadas, sob marca CMC n. 314, vindas do Havre pelo navio francez *Figaro*, capitão E. Mutre, entrado neste porto a 21 de fevereiro ultimo.

Sexta-feira

as 10 horas da manhã no armazem de fazendas dos Srs. Ferreira & Matheus, á rua da Cadeia.

### LEILÃO De 50 barris com banha de porco de Baltimore,

Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com banha de porco de Baltimore, no dia 6 do corrente as 11 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

### LEILÃO De dividas na importancia de 34:807$915 rs.

A 7 do corrente.

Em cumprimento do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, o agente Oliveira fará leilão das dividas do armazem denominado Liga, na importancia de réis 31:415$245, e das do armazem Duas americas importando em 3:392$670, sendo parte do activo da referida massa e cujas relações se acham em poder do dito agente para serem previamente examinadas pelos pretendentes, bem como no acto do leilão, e qual terá lugar

Sabbado

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, 1º andar.

### LEILÃO De duas casas terreas na Baixa Verde (Capunga.)

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão duas casas terreas edificadas em solo proprio ns. 2 e 4 na Baixa Verde (Capunga) junto a ponte de madeira que vai para a estrada do Manguinho.

Segunda feira 9 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

### LEILAO Do patacho nacional Adelina.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão o patacho nacional *Adelina*, com todos os seus pertences dos quaes existe a relação em mão do dito agente, podendo desde já ser examinado o patacho (que se acha ancorado neste porto) pelos licitantes.

Terça-feira 10 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

### LEILÃO DE Pianos, moveis, ferragens e velocipedes.

A SABER:

3 superiores e bonitos pianos fortes de 3 cordas e de armario (novo.)
42 caixas com 98 duzias de tonico para cabello.
100 duzias de pás de ferro (americanas) com cabos curtos e compridos proprias para agricultura.
38 duzias de maxados americanos calçados d'aço e com cabos.
12 velocipedes de 2 rodas.
1 caixa com biombos.
80 caixas com cabides para segurar roupa.
50 duzias de cadeiras com assento de palhinha e de páo.
10 cunhetes com taxas proprias para seleiros e tamanqueiros.
6 caixas com pregos para barricas e outros muitos artigos que estarão patentes na occasião o leilão.

Tudo será vendido sem reserva de preço e ao correr do martello.

Terça-feira 10 de maio as 10 horas.

No armazem da rua Nova n. 9.

Por intervenção do agente Pinto.

## AVISOS DIVERSOS.

### Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— sendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

### Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

— Fernando Barbosa de Carvalho, competentemente habilitado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, avisa aos senhores pais de familias que tem aberta sua aula na rua da Assumpção n. 58, casa de sua residencia. Nesta aula cada alumno pagará mensalmente o modico preço de 4$000, todo papel, penna e tinta.

### AMA

Na rua da Cadeia n. 59 precisa-se de uma ama que saiba muito bem cozinhar, para casa de homem solteiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de trabalho de sitio, horta e jardim: a tratar no mesmo sitio no Corredor do Bispo n. 43.

José da Silva Loyo manda dizer uma missa pela alma da Exma. Sra. D. Candida Agostinha de Barros, ás 7 horas da manhã do dia 5 do corrente, setimo dia do seu passamento, na igreja de S. José do Manguinho, para o que convida os parentes e dedicados desta virtuosa senhora.

— O commendador José Candido de Barros, sua mulher, filhos, genros e netos agradecem a todos os amigos e parentes de sua prezada mãi, sogra e avó, pelo obsequio que lhes fizeram de assistir as exequias feitas ao cadaver da mesma; e de novo os convidam a assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na quinta-feira 5 de maio, pelas 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

— Pede-se ao Sr. Francisco de Assis Cabral e Mello, passageiro do vapor inglez *Douro*, o favor de mandar entregar ao Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza uma encommenda que trouxe de Lisboa, em casa de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma criada de boa conducta para todo o serviço ordinario de uma casa: a tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lasserre n. 26.

— A pessoa que trouxe a preta Marcelina á rua do Fogo n. 26, queira ter a bondade de apparecer na dita rua para fechar o negocio.

### ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que não existe nesta praça e nem fóra della letra de seu aceite, assim como titulos ou documentos de qualquer natureza; porém tudo se alguem se julgar com direitos por taes titulos, terá a bondade de os apresentar no praso de 5 dias, a contar da data do presente annuncio para serem verificados. Recife 4 de maio de 1870.

Guimarães & Freitas.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua do Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 32. 2º andar.

### Attenção

Manoel Monteiro da Cunha, com loja de fazendas na rua Nova n. 48, previne ao publico e especialmente aos seus freguezes, que despedio de seu estabelecimento o Sr. Lourenço de Freitas Guimarães, no dia 1º do corrente; por isso avisa que ninguem pague ao mesmo Guimarães qualquer conta, sob pena de nullidade. Outro sim declara que nunca autorisou o mesmo seu ex caixeiro a pedir quaesquer quantias emprestadas em seu nome.

Dr. Manoel Eusebio Rego Valença continua a prestar seus serviços medicos á rua da Camboa do Carmo n. 21. 1º andar.

### O admirador !

— Não sabes !
— O que collega !
— O homem bom é secretario !
— O que me dizes ! Oh ! que miseria, por isso é que no domingo elle estava no meio do quadro fazendo papel de bôbo; e vejo pelas paredes pedaços de papel pregados; porém, não me foi possivel comprehender, porque escrever assim... só rato na guella do gato, ou Mariquinhas no dançar.
— Collega, por isso é que a nossa sociedade sempre anda de diante para traz como caranguejo, porque uma cousa desta, causa admiração.

Recife, 3 de maio de 1870.

O escrivão,
*Mocó.*

### Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 48, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim, pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo n'esta cidade.

— Precisa-se alugar duas criadas para casa de uma pequena familia estrangeira: dirija-se a rua da Cruz n. 4, armazem.

## AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

*Joaquim Lopes Machado & C.*

**OLEO** DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG** PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco:* JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre;* SILVA LOPES, *em Bahia;* FERREIRA et Cie, *em Maranhão.*

**PILULAS** DE PEPSINA DE **HOGG** PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco;* JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre;* SILVA LOPES, *em Bahia;* FERREIRA et Cie, *em Maranhão.*

### AVISO

O Sr. Alencar digne-se comparecer na rua do Vigario 12 afim de dar o devido, recompensar e satisfazer-se.—Por João & Rabello

O caixeiro, Joaquim J. Maria Dias.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Antonio Augusto da Fonseca, administrador do cemiterio, que não consinta tirar os ossos de Bernardino Francisco de Azevedo Campos sem que eu esteja presente.

Joaquim Fernandes de Oliveira

— Pelo presente declaro que estão sem effeito em qualquer tempo que apparecerem duas letras de meu saque, aceitas pelo Sr. João Rufino da Silva, da quantia de 415$845 cada uma, datadas de 24 de outubro de 1868, a 12 e 24 mezes de praso, e venciveis em 24 de outubro de 1869 e 24 de outubro de 1870, cujas letras perdi juntamente com uma carteira e outros papeis, de que já preveni o aceitante, que tendo firmado novas letras, está por conseguinte isento de pagar as letras extraviadas seja o portador quem for em qualquer tempo que se apresentarem.

José Ramos de Oliveira.

— Fugio do engenho Cabeça de Negro em dias de novembro do anno passado, o escravo de nome Bruno, cabra, idade 38 annos, altura regular, rosto descarnado, uma marca de ferida na testa, encostada ao cabello, pés largos e grandes; consta já ter andado em S. Benedicto, onde fôra preso e solto por duas vezes: quem o pegar, póde leva-lo ao dito engenho, ou ao Recife, rua da Senzala-nova n. 38, que será generosamente recompensado.

### Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os Srs. socios para se reunirem em sessão extraordinaria de assembléa geral, domingo 7 do corrente, as 7 horas da manhã, afim de tratar-se da disposição do art. 67 dos estatutos.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 4 de maio de 1870.

F. Peixoto,
1º secretario.

— Precisa-se de um preto de meia idade ou de um moleque para os serviços internos e externos de casa: na rua do Imperador n. 74, 2º andar.

— Fugio do engenho Campo Alegre no 1º do corrente o escravo crioulo de nome Jeronymo, cor preta, com 22 annos de idade, altura regular, olhos pequenos, feio de cara, pés bem feitos, não tem falta de dentes, espadaúdo e muito esperto; cujo escravo comprei ao Sr. José Esperidião Xavier de Lima por procuração, por ser dito escravo de um seu parente morador em Bezerros: peço a qualquer autoridade a prisão do dito escravo, e mesmo aos senhores capitães de campo ou mesmo pessoas particulares que satisfarei as despezas da tomada, sendo entregue no mesmo engenho, ou no Recife aos meus correspondentes Correia & C.

Manoel Cavalcanti de A. Silva.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço interno e externo de casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 4.

O bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto tem o seu escriptorio de advogacia á rua estreita do Rosario n. 6, 1º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde.

### CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

Á rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2146 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passes da matriz do Corpo Santo (146ª), que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente mez.

Preços—Os do costume.

Manoel Martins Fiuza.

### Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem: na rua do Commercio numero 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

### PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: quem precisar procure na rua Imperial n. 38, casa terrea uma ama muito limpa e que tem cuidado nas casas que toma conta.

— Anda fugido pelas ruas desta cidade e de Olinda o escravo David de nação Angola, representa ter 40 annos, alto e cheio do corpo, bem preto, com alguns cabellos brancos na barba, pés grandes e grossos. Roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes que o aprehendam e levem a casa do Sr. Antonio V. da Silva Barroca, na rua da Cadeia n. 4, onde serão bem recompensados.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 14.

### Aluga-se

Grande sitio na Torre: a tratar com André de Abreu Porto, na ponte do mesmo lugar.

### Pedido.

Pede-se encarecidamente (só assim) aos senhores abaixo mencionados se dignem por especial obsequio de virem realisar aquillo que teem promettido por diversas vezes, pois já é tempo, o visto que o nosso negocio é de interesse para os mesmos senhores, por isso os esperamos o mais breve, advertindo porem, que não retiramos este nosso pedido sem que não compareçam a rua do Crespo n. 7 A, loja do Passo.

Albino Bandeira de Jezus.
José Luiz de Souza.
José Antonio Miranda Guimarães.
Luiz de França Belem.

### ESCOLA DE Instrucção primaria.

129—Rua Direita—129
2º andar.

Anna de Queiroz e Albuquerque
Professora particular.

### Sitio para vender em Belem.

A pessoa que annunciou um sitio para vender na estrada de Belem, ou trocar por escravos, dirija-se á rua da Aurora n. 88, primeiro andar.

### Para o mez Mariano

Na rua Estreita do Rosario n. 35, preparam-se flôres artificiaes para enfeitar os altares e oratorios do mez de maio, arcos, palmas capellas rosas, e palmas para o altar, bouquetes e bugias enfeitadas com flores de cêra para enfeites de altar, tudo com prestesa, gosto e barato, faz-se toda encommenda para fóra, e tem já promptas, rosas, arcos e pontas.

— O Sr. Zumba do encanamento, queira apparecer na olaria da rua dos Prazeres n. 52.

— Precisa-se de um escravo de 14 a 16 annos para todo serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua da Saudade n. 23.

### Copeiro.

Precisa-se de um copeiro: na rua do Commercio n. 11, hotel de França.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

# AO ANNEL DE OURO

## LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

MUTILADO ILEGÍVEL

# LOJA DO TRIUMPHO

7—Rua do Queimado—7

DE

## MOREIRA & BASTOS

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas preta como sejam:

Grosdenap'es pretos de todas as larguras e qualidades,

Gorgurão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de seda pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamente novo.

Casacos de croché pretos, compridos com grande roda e de regaço que finge segunda saía sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas côres, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as côres para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

**Loja do Triumpho.**

Rua do Cabugá n. 3 A

# O COLLAR DE OURO

## N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

## AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

# AOS HABITANTES

DA

# RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCDZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação que tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

## AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella: a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

*Attenção.*

Precisa-se da quantia de 5:000$ a juros, dando-se para garantia uma hypotheca em dez escravos: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo de S. Pedro n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia n. 10.

— Atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar, aluga-se uma escrava robusta para servir em casa de familia por ter já bastante pratica, que cosinha e engomma.

—O abaixo assignado precisa com brevidade fallar ao Sr. Bertolino Correa de Amorim, na Estação Frexeiras, ou onde quer que seja procurado.
Pedro Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 20 annos: na rua Augusta n. 116.

**Engenho para arrendar.**

Arrenda se o engenho Conceição outr'ora Canauduba, distante da povoação de Jaboatão tres quartos de legoa, móe com agua, é copeiro, com bastantes terras, legoa e meia de circunsferencia: a tratar na rua da Cadeia n. 4 com o Sr. Barroca, ou no mesmo engenho com o proprietario José do Rego Dantas Coutinho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar, pois quem quizer dirija-se a rua de Santa Rita n. 10 em casa do Sr. Vicente André Gomes da Costa.

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira para casa de familia, paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurado.

O CIRURGIÃO DENTISTA

## Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias úteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

**Rapé Paulo Cordeiro.**

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação do de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

**Para cartorio ou qualquer estabelecimento.**

Aluga-se a loja do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, aonde o finado escrivão Motta teve cartorio: trata-se no 1º andar do mesmo sobrado.

**Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.**

A mesa regedora desta irmandade convida a todos os irmãos a reunirem-se em mesa geral neste consistorio no dia 6 do corrente, pelas 5 1/2 horas da tarde, afim de tratar-se de negocio importante.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 3 de maio de 1870.
O secretario,
Emiliano Tamborim.

— Pede-se aos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello que hajam de recolher a um banco, onde possa render algum juro, a não pequena quantia de mais de dez contos de reis, de que estão na posse *mansa e pacifica*, cuja continuação é uma ameaça expressiva de nunca mais terminar-se a liquidação da infeliz massa em que tem tambem seu quinhão.

— Aluga-se duas amas para cosinhar e fazer o serviço de casa: na rua Direita n. 29.

— Thomaz Teixeira Bastos e um criado vão á America pela Europa no vapor do fim do corrente mez.

**AMA**

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na casa n. 6 da rua da Saudade.

## PADARIA

Na padaria da rua da Praia n. 47, precisa-se de dous amassadores, paga-se bem.

— Aluga-se ou vende-se um sitio em Parnameirim n. 10, com os commodos seguintes: uma grande casa com seis quartos, quatro salas, cozinha fóra, cacimba com bomba e muitos alvoredos, fructeiras e commodos sufficientes para plantações, junto a estação dos trilhos urbanos de Apipucos: quem pretender dirija-se ao largo do Terço n. 68, que achará com quem tratar.

## CAIXEIRO.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade, preferindo-se dos ultimos chegados da Europa: na rua do Brum n. 65.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a America pela Europa, no vapor do fim do corrente mez, e deixa como procuradores de todos seus negocios os Illms. Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos e Candido Affonso Moreira.

**Ama**

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

**Caixeiro**

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Rangel n. 6; que tenha pratica de taberna, de idade de 15 a 18 annos.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em predios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12 loja, se dirá quem dá.

## OFFICINA

**de marmore, rua das Cruzes n. 11.**

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
**Deposito especial**
*Pharmacia de Bartholomeu & C.*
34—Rua larga do Rosario—34.

**Precisa-se**

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

O DR. SANTOS MELLO
MEDICO
**HOMEOPATHA**
MUDOU-SE
**Para rua Nova n. 43.**

Antiga residencia e consultorio do Dr. Sabino L. O. Pinho.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio dia; e chamados a qualquer hora do dia ou noute.

Gratis aos pobres.
43—Rua Nova—43

**Bolieiro**

Precisa-se de um criado para bolieiro de medico, á tratar na rua larga do Rosario n. 50, ou na rua do Cabugá n. 4, no muzeu de joias.

## AMA.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira para vir as 6 horas da manhãa e sahir as 6 da tarde paga-se bem, na casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos: na rua da Senzala n. 38, escriptorio.

— Avisa-se ao Sr. Dr. Leonardo Francisco de Almeida que o seu compadre e affiançado Victoriano Antonio do Sacramento ainda não pagou os 51$200 reis, que ficou devendo dos alugueis da casa em que morou na rua da Santa Cruz.

— Na madrugada do dia 27 de abril proximo passado na povoação de S. José da Corôa Grande furtaram um cavallo sellado e enfreiado, pareso gordo, grande, andador baixo á esquipar mui o inteiro, cauda comprida, clina grande e densal topete aparado, tendo uma cicatriz no pé esquerdo ha probalidade de ter sido conduzido para esta cidade, onde se recommenda dito cavallo as autoridades policiaes e aos donos de cocheira, e recompensa-se a quem delle der noticia, nesta praça a Sr. Domingos José da Silva na rua da Cruz n. 23 e no engenho Maçamgana a seu dono Joaquim Buarque de Sampaio.

## URSULA

**Em fuga para o Icó, donde é natural.**

Auzentou-se desde o dia 9 de abril do corrente anno, a mulata acaboculada Ursula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, cheia do corpo, cabellos corridos, tem os dentes da frente perfeitos, falla descançada e o maior signal é uma impigem em um dos braços desde o cotovello até a munhéca da mão, suppõe-se ter seguido para o Ico donde é natural, levou vestido de chita escuro com listas encarnadas, é acostumada a dar-lhe a gotta: quem a pegar leve á rua da Matriz da Boa-Vista n. 46, ou rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

**Ama.**

Precisa-se de uma ama para o serviço etterno de uma casa de pequena familia: a tratar a rua do Imperador n. 79. loja.

## ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quinta dous quartos: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 1.

## ATTENÇAÕ

Uma senhora ingleza acostumada a ensinar, offerece-se a ensinar a lingua ingleza a meninas em casas particulares ou em collegio por preço razoavel: quem precisar annuncie por este Diario a A. B. C.

— Arrenda-se o engenho Verde de Cima, hoje conhecido por Meiarim, na freguezia do Bonito, na margem do rio Una, bom moedor de agua. Da estrada para as estações de Preguiça e Una, com terreno para safrejar tres mil pães de asucar, com o preciso para a moagem e colheita; bôa producção de canna e legumes de caroço: quem pretender dirija-se a meu mano Paulo Cavalcante de Albuquerque, no engenho Pindaraca da mesma freguezia do Bonito.

Recife, 2 de maio de 1870.
*Lourenço de Albuquerque Cavacante*

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 83.

— Fugio ha dous dias um mulatinho de nome Antonio Thomaz, escravo, o qual anda transtando por esta cidade, vestido com uma camisa e calça brancas, porém muito sujas, tem elle 15 annos de idade, e pescoço curto, veio do norte no vapor *Cruzeiro do Sul*: quem o apprehender leve-o á rua do Imperador n. 3, que será recompensado.

— Rua da Cadeia n. 59 precisa-se de um criado para serviço de uma casa, prefere-se sento escravo.

## AVISO

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pacheco de Mello, a negocio que nao ignora: na rua das Cinco-pontas n. 82.

**Precisa-se**

alugar uma pretinha de idade de 12 a 15 annos, para andar com um menino de 15 mezes a tratar na rua do Torres no Recife n. 42, 3º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livre para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se: na rua da Cruz n. 48, armazem.

**Trabalhadores.**

Precisa-se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

**Ama.**

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

**Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.**

De ordem de nosso irmão juiz, convido a mesa administrativa desta corporação á reunir-se no dia 5 ás 11 horas da manhãa, em a igreja de S. Francisco para tratar-se de negocios, que lhe são relativos.

Consistorio da irmandade academica, aos 2 de maio de 1870.
O secretario,
Camillo Corrêa Dantas.

**CASA DA FÉ.**

**Aos 20:000$000.**

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2. vende Vieira & Rodrigues.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
**CHAMBARD.**

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
**Bartholomeu & C.**
34—RUA LARGA CO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

**Ama de leite.**

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
*Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.*

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

## NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoreso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

**Ama.**

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade: a tratar na rua do Livramento n. 10.

**Ama**

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar e casinhar, na rua de S. Francisco n. 54.

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

**AMA**

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa familia; a tratar na rua do Pilar n. 139 primeiro andar.

AOS HABITANTES DO
**Imperio do Brasil.**
Grande exposição na cidade de Cordova,
REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

PARA
## FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias do fogos do ar de um tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— João Thomaz de Freitas, co-proprietario na casa n. 27 á rua da Esperança, declara á quem convier, que não arrematem um terreno da dita casa a requerimento dos Srs. Barbosa & C., visto como tem elle em dita casa a quarta parte, por que Firmino Pessoa da Gama deixou quatro filhas, Juvencia Auta Pessoa da Gama, mulher do annunciante, Anna Rita Pessoa da Gama, Francelina Pessoa da Gama, e Maria da Conceição Pessoa da Gama, casada com Rosendo da Rocha Carvalho; pelo que vão o annunciante e suas cunhadas proporem acção de nullidade da hypotheca de que se prevalecem Barbosa & C.

## ATTENÇAO

O abaixo assignado tendo acabado com o seu negocio de armazem de carne secca, julga nada dever ao commercio desta praça; porém se alguem se julgar seu credor tenha de apresentar suas contas no praso de dous dias, na rua da Praia n. 35, 2º andar, afim de serem immediatamente pagas. Recife 4 de maio de 1870.
Pedro Antonio Argemiro da Silva.

— Desencaminhou-se uma letra sob n. 3038 sacada por D. P. Wild, em 30 de agosto de 1869, aceita por Maia & Landelino ha oito mezes de praso, pelo que venceu-se no dia 30 de abril proximo passado, da quantia de 529$000, a qual apparecendo nenhum valor terá, por isso que os aceitantes pagaram eo sacador no dia do vencimento a sua importancia, e foi somente nessa occasião que se deu pela falta da referida letra. Recife 3 de maio de 1870.—D. P. Wild.

— Offerece-se um insigne horteleiro para qualquer sitio, trabalhando tanto em hortalice como em flores, dando prova exhuberante de sua conducta: na rua da Conceição n. 6, armazem do sol.

## ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 á 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

# GUSTAVE

## CABELLEIREIRO FRANCEZ

**51—Rua da Cadeia do Recife—51**

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e. . . . . . | 40$000 | Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . . | 15$000 |
| Ditas para homem a 35$, 40$ e | 50$000 | Côrte de cabello, . . . . . | 50 |
| Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e . . . . . . | 50$000 | Côrte de cabello com fricção. . | 500 |
| Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e . . . . . . | 32$000 | Côrte de cabello com lavagem a á champou. . . . . . | 1$000 |
| Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . . | 10$000 | Côrte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. . | 1$000 |
| Trança de cabello para annel a 500 e. . . . . . . | 1$000 | Frisado á ingleza ou á franceza. | 500 |
| Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e . . . . . | 30$000 | Barba. . . . . . . . | 250 |

**ASSIGNATURAS MENSAES**

**Especialidade de penteados para casamento**

**Balles e soirées**

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

# BAZAR ACADEMICO

**13 — Rua da Imperatriz — 13**

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

**CHARUTOS**

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

**Cigarros**

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

**FUMOS**

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S, Paulo, Caporal, etc. etc.

**VVRIEDADES**

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-lom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

# BAZAR DA MODA

## 50 --- RUA NOVA --- 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

*José de Souza Soarês & C.*

# A ESMERALDA

N. 5

UA DO CABUGA N. 5

## LOJA DE JOIAS

DE

# MOREIRA DUARTE & C.

**Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.**

**As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.**

## N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

MUTILADO

ILEGÍVEL

# ATTENÇÃO

Na barra do Rio Formoso vende-se, cal, telhas, tijollos de alvenaria, ladrilho, rabo de pato, alvenaria batida, tapamento e formas para o fabrico de assucar. Garante-se a mui boa qualidade do barro, e a perfeição do trabalho. Tambem se vende côcos nascidos para se plantar, descascados e com casca para exportação. As encommendas serão feitas 20 a 60 dias antes; á tratar nesta cidade na rua da Cruz n. 52, com Francisco da Costo Maia e no Rio Formoso com Joaquim Francisco Diniz.

# ATTENCAO

Grande foi a admiração que causou a leitura do aranzel do pai Romão, em relação ao facto do dia 25 de abril, na parte em que se procura fazer submisso e obdiente a lei (coitado!) quando se trata dos grandes estragos causados pelo seu *mimoso* gado, derrámando sua bilis contra o subdelegado. Se o subdelegado exige sempre mais do que marca a lei, porque pai Romão, não deu uma queixa?

De que serve pai Romão blasonar tanto contra o subdelegado, sem ter provas?

Além disto, quem deu a pai Romão o direito de defender os habitantes de Beberibe, de factos e calumnias que são partos de sua cachola? Não resta duvida que se ha novo Lopez, em Beberibe, é o pai Romão e seu gado, porque tudo estraga sem médo. Outro rumo pai Romão.

*Alguns de Beberibe*

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taberna, de idade de 14 a 16 annos: á tratar no becco do Pocinho n. 7.

## COMPRAS.

## Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

## O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

## COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

## VENDAS.

— Vende-se a taberna sita nos Afogados no largo da Paz n. 9: trata-se na mesma, ou com Francisco Alves Monteiro Junior.

## Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

— Vende-se a casa terrea com sotéa sita á rua da Senzala-nova n. 21, e um sobrado de um andar e sotão que fica nos fundos da mesma, sito no becco n. 6: na rua da Cruz n. 63 se dirá quem vende

— Vende se a casa n. 10 do becco do Calabouço velho, por detraz da rua Nova, lado do norte: á tratar na mesma casa.

# ATTENÇÃO

Vende-se um terreno para edificar, com 119 palmos de frente e 130 de fundo, na rua do Gaz; vende-se todo ou parte delle: a tratar na rua de Santa Rita n. 1.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 246 e uma boa garapeira bem afreguezada: a tratar na mesma.

## Taberna

Vende-se uma taberna no pateo de S. José n. 51, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendereira e uma masseira, propria para um principiante, assim como uma porção de ferro velho.

— Vende-se um escravo preto de nação, canoeiro e carregador, muito robusto: á tratar na rua da Cadeia n. 4.

— Vendem-se duas escravas, uma cam idade de 15 e outra de 24 annos, tendo esta a habilidade de engommar, cozinhar, lavar e coser, e aquella com principio de engommado, costura e lavagem: a tratar na praça do Conde d'Eu, outr'ora praça da Boa-vista, loja de cera.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

## Vende-se

um terreno na Torre com 100 palmos de frente e 320 de fundo, em bom local por ficar com a frente para o nascente, e em quina de uma rua e perto do banho: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

# ATTENÇÃO

Vende-se uma casa com 40 palmos de frente e 70 de fundo, tendo uma sala de visita, uma dita de jantar, tres quartos, uma grande sala onde tem um estabelecimento de molhados, e um grande quintal cercado, tendo sahida para o rio. Occorre mais a vantagem de ter de um lado mais uma casa, e do outro uma frente com 35 palmos feito de pedra e cal, tornando-se recommendavel pela localidade, e as vantagens que offerece a propriedade: quem pretendor fazer negocio, dirija-se ao pateo do Terço n. 32, ou á villa da Escada com Antonio Ferreira de Mello.

# VENDE-SE

o engenho Sebastopol na freguezia do Cabo, com as commodidades seguintes: bom d'agua e proximo a duas estações, sendo pouco mais de uma legoa a villa, e pouco mais de um quarto a estação de Ipojuca: quem pretender dirija-se ao mesmo á tratar com seu dono.

## Azulejos

Vende-se no armazem de J. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

— Vende-se o sitio que foi do Cavalcante, no Monteiro, com casa de moradia para familia e banheiro de tijolo sobre a levada: á tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Vende-se ou permutta-se por predios nesta praça ou seus suburbios, o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com bôa casa de v venda, de purgar, e de destilação, sendo o seu alambique de capacidade, por destilar 60 canadas de aguardente por dia, maquina de vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente 3 corrente; negociando-se com a safra creada ou sem ella: á tratar em Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez.

**A ella, antes que se acabe**

Na rua Direita n. 9 tem lãa de todas as cores para bordar, pelo diminuto preço de 1$600 a libra.

# O PAVILHÃO DA AURORA

## A RUA DA IMPERATRIZ N. 8

### Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazêndas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

**A**

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

**B**

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

**C**

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, na neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

**D**

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

**E**

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

**F**

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

**G**

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Góllas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

**J**

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

**L**

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

**M**

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

**P**

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

**S**

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

**T**

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

**V**

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo dé tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHAO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto ao podermos especificar tudo quanto temos.

*João Luiz, Sobrinho & C.*

**Aberto dás 6 ás 9 horas da noite.**

# LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

## RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

# GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

# SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

## ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

# CONSERVATIVO

## N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

# SIMÃO DOS SANTOS & C.

# PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

## SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 % do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

## Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 2?0, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necéssaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

*Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:*

Agua Source Celestins.
Dita dito Hanterive.
Dita Chateldon etc. etc.
Saes de Vichy para banhos.
Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

# AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadao.

## Engenho

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda, muito bom de terras, e mõe com agua sem precisar de açude, tem terras para 1,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

## Venda de lampeões

### para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

## Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.
Um nitido volume encadernado de couro 1$600.
De marroquim dourado 2$500
LIVRARIA FRANCEZA.

## Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

**240 rs.**

## Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs. o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16. a tratar na rua das Cruzes n. 33.

## LOJA DO GALLO VIGILANTE

**Rua do Crespo n. 7**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capelias para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crozé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

# COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

# CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

## O cordeiro previdente

**Rua do Queimado n. 16.**

Novo e variado sortimento de perfumaria finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e francéza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais coques.**

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

**GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.**

**Obras de muito gosto e perfeição.**

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

# CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

# A VERDADE

**Rna Duque de Caxias n. 55**

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500. e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.o

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 400 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

**Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.**

— Vendem-se pedras mulatinhas de cantaria para qualquer obra por menos do que em outra qualquer parte, no caes do Capibaribe, estaleiro da Ponte Velha, de João Menino, cantéo: toma-se encommendas e vai-se fazer qualquer serviço.

## Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

# COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

## Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

## Milho das Ilhas E Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

| | |
|---|---|
| Feijão mulatinho | Feijão preto. |
| Dito branco | Dito rosado. |
| Dito amarello | Dito frade. |

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

## Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

## Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

## Venda,

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

**Vaquetas**

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

## Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

## Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

**Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.**

# AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

## BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó de arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

**Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.**

## AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

**N.—7 Rua Nova N.—7**

Acaba de chegar á este montado estabelecimento novo sortimento de bom calçado para homens, para senhoras, para meninos e meninas, escolhido nas mais importantes e conhecidas fabricas premiadas de Paris. esquisita e fina perfumaria de Coudray—e de Piver—luvas de pellica de Jouvin, espelhos, leques, obras de ouro, caixinhas de costura, e um sem numero destas e outras quinquilharias francezas de muito gosto e phantasia, e a mais interessante variedade de brinquedos francezes e allemães para entretimento de crianças

# ARMAZEM DE MACHINAS

## Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

**TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25**

*Joaquim Lopes Machado & C.*

## MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

## O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc., e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

## Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se por preço commodo uma escrava ainda moça; a tratar na rua Nova n. 45 2º andar

## LOUÇA

**Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6**

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

## Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 34.

## Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Igarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

## PARA A FESTA

**3 portas, loja de ferragem 53—Rua Direita—53**

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos de fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Branco & C.

## GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

# LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

## 60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

## SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

**Cambraia suissa**

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

**Pannos e casemiras pretas.**

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

**Vestidos brancos a 12$000 rs.**

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechincha.

ALGODÃOSINHO A 8$300 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

**Aos dez mil covados.**

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

**Algodão enfestado.**

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosde naples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

**Cortes de chitas:**

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

**PECHINCHA**

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as haspras paragão. sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

## Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

## Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

## Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

**Cassas a 240 rs.**

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

**A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute**

# ELEPHANTE COM BOTAS

**Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos**
DE
## ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
## N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

## PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

## AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

## AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José da Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

## MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outrosartigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

## AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
**ERNESTO & LEOPOLDO**

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

**2 D Rua do Cabugá 2 D**

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma nesto importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções o brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual so offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram esto expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

# LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000.

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$. a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qnal é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

**Leão de Ouro.**

## A NOVA ESPERANÇA

**A rua do Duque de Caxias n 21.**
**(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)**

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madrepérola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes,

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham sats fazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

**Sabão d'alcatrão.**

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPEBANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA. por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

— Vende se cerveja branca Bass verdadeira preta do Barolay de superior qualidade, em botijas e meias botijas, no armazem de Eduardo Fenton na rua do Commercio n. 22.

**Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,**
**Praça do Corpo Santo N. 17.**
**Tem para vender:**
**Cal de Lisbôa.**
Potassa pa Russia.
**Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.**
**Farinha de mandioca.**
Farello de Lisboa.

## Bom negocio

Vende se uma taberna no Barro, mesmo na Praça do Capim, ou sómente a armação e utencilios, como convier ao comprador: ao qual se dirá o motivo da venda.

— Vende-se na rua da Praia n. 35. 2º andar, uma mobilia nova de amarello a Luiz XV, com as seguintes peças: 12 cadoiras de guarnições, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 2 consolos 1 jardineira. 1 bom sofá e tem mais avulso, 2 apparadores. 1 quartinheira, 1 caixde, 1 grande mesa para jantar; vende se barato: quem pretender dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Maçanassuzinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: preto, altura regular, olhos empapussados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistolla de espoleta; quem o pegar podera entregar no dito engenho que será recompensade: ou na rua do Livramento n. 20.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprad ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, com uma marca de queimedura na barriga, e outra na côxa de uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhaem, a seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente, do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divisa alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se ás authoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, olhar amortecido, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, julga-se que seguio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento no lugar denominado Pao d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores: pede-se as autoridades policias e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira Monteiro, ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

— No dia 28, fugio o bem conhecido escravo da padaria allemã, em Santo Amaro, de nome Izidorio, idade 40 annos, baixo, côr preta, cara bochechuda, bigode grosso, toma rapé e bebe as vezes. Levou um balaio com pans de leite. Este negro foi captivo do Sr. Balthar Oliveira: quem der noticia do balaio, ou capturar o escravo levando-o a padaria acima, que será recompensado.

# LISTA GERAL 143.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 867, A BENEFICIO DA IGREJA DE SANTO ANTONIO DE ITAMBE, EXTRAHIDA EM 4 DE MAIO DE 1870.

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | SN. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 6$ | 147 | 6$ | 337 | 6$ | 509 | 6$ | 716 | 6$ |
| 10 | — | 56 | — | 38 | — | 15 | — | 29 | — |
| 26 | — | 59 | — | 41 | — | 28 | — | 33 | — |
| 27 | — | 60 | — | 42 | — | 30 | — | 38 | — |
| 33 | — | 77 | — | 44 | — | 41 | — | 39 | — |
| 35 | — | 85 | — | 49 | — | 48 | — | 43 | — |
| 36 | — | 87 | — | 61 | — | 50 | — | 47 | — |
| 41 | — | 91 | — | 62 | — | 51 | — | 54 | — |
| 45 | 100$ | 206 | — | 64 | 10$ | 64 | — | 55 | — |
| 46 | 6$ | 7 | — | 75 | 6$ | 65 | — | 61 | — |
| 47 | — | 11 | 10$ | 78 | — | 73 | — | 62 | — |
| 50 | — | 12 | 6$ | 84 | — | 74 | — | 65 | — |
| 53 | — | 13 | 20$ | 96 | — | 76 | — | 67 | — |
| 54 | — | 27 | 6$ | 99 | — | 80 | — | 72 | — |
| 56 | — | 28 | — | 401 | — | 87 | — | 73 | — |
| 63 | — | 31 | — | 8 | — | 89 | — | 74 | 10$ |
| 66 | — | 36 | — | 14 | — | 91 | — | 78 | 20$ |
| 70 | 10$ | 37 | — | 15 | — | 94 | — | 79 | 6$ |
| 75 | 6$ | 38 | — | 16 | — | 97 | — | 85 | — |
| 76 | — | 41 | — | 19 | — | 99 | — | 87 | — |
| 81 | — | 47 | — | 20 | — | 603 | — | 92 | 10$ |
| 83 | — | 48 | — | 26 | — | 10 | — | 96 | 6$ |
| 84 | — | 49 | — | 40 | — | 12 | — | 98 | — |
| 86 | — | 51 | — | 44 | — | 13 | — | 805 | — |
| 88 | — | 52 | — | 45 | — | 14 | — | 10 | — |
| 93 | — | 56 | — | 55 | — | 16 | — | 14 | — |
| 97 | — | 59 | — | 57 | — | 21 | — | 15 | — |
| 98 | — | 62 | — | 61 | — | 25 | — | 16 | 40$ |
| 107 | — | 74 | — | 65 | — | 27 | — | 19 | 6$ |
| 10 | — | 76 | — | 73 | — | 34 | — | 20 | — |
| 14 | — | 80 | — | 74 | — | 41 | — | 24 | — |
| 18 | — | 83 | — | 76 | — | 45 | — | 25 | — |
| 19 | — | 84 | — | 77 | — | 46 | — | 28 | — |
| 20 | — | 88 | — | 78 | — | 48 | — | 34 | — |
| 21 | — | 91 | — | 80 | — | 49 | — | 41 | — |
| 26 | — | 94 | — | 85 | — | 56 | — | 45 | — |
| 30 | — | 97 | — | 86 | — | 61 | — | 50 | — |
| 31 | — | 300 | — | 88 | — | 66 | — | 51 | — |
| 33 | — | 1 | — | 94 | — | 68 | — | 55 | — |
| 41 | — | 9 | — | 96 | — | 91 | — | 59 | — |
| 44 | — | 24 | — | 97 | — | 93 | 10$ | 62 | — |
| 45 | — | 29 | — | 50 | — | 706 | 6$ | 65 | — |
| 46 | — | 30 | — |  | — | 14 | — | 69 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 871 | 6$ | 1026 | 6$ | 1195 | 6$ | 1421 | 6$ | 1654 | 6$ |
| 74 | — | 28 | — | 99 | — | 27 | — | 57 | — |
| 77 | — | 33 | — | 1201 | — | 29 | — | 64 | — |
| 78 | — | 35 | — | 6 | — | 32 | — | 65 | — |
| 89 | — | 37 | — | 10 | — | 35 | — | 70 | — |
| 93 | — | 38 | — | 11 | — | 42 | — | 71 | 10$ |
| 94 | — | 42 | — | 16 | — | 50 | — | 73 | 6$ |
| 96 | — | 43 | — | 17 | 10$ | 51 | — | 74 | 100$ |
| 97 | — | 45 | — | 18 | 6$ | 56 | — | 76 | 6$ |
| 98 | — | 49 | — | 21 | — | 58 | — | 81 | — |
| 901 | — | 50 | — | 24 | — | 62 | — | 86 | — |
| 3 | — | 60 | — | 32 | — | 63 | — | 93 | — |
| 5 | — | 68 | — | 33 | — | 84 | — | 99 | — |
| 8 | — | 69 | — | 37 | — | 86 | — | 1707 | — |
| 10 | — | 72 | 10$ | 39 | — | 92 | — | 9 | — |
| 15 | — | 86 | 6$ | 45 | — | 93 | — | 10 | — |
| 20 | — | 87 | — | 55 | — | 97 | — | 12 | — |
| 21 | — | 88 | — | 57 | — | 1506 | — | 16 | — |
| 23 | — | 98 | — | 61 | — | 7 | — | 17 | — |
| 24 | — | 1100 | — | 67 | — | 33 | — | 18 | — |
| 25 | — | 5 | — | 75 | — | 41 | — | 19 | 20$ |
| 26 | — | 7 | — | 76 | — | 44 | — | 20 | 6$ |
| 32 | — | 9 | — | 86 | — | 46 | — | 23 | 10$ |
| 39 | — | 15 | — | 89 | — | 54 | — | 24 | 6$ |
| 41 | — | 19 | — | 90 | — | 58 | — | 27 | — |
| 46 | — | 23 | — | 93 | — | 59 | — | 37 | — |
| 52 | — | 28 | — | 1300 | — | 62 | — | 43 | — |
| 60 | — | 29 | — | 8 | — | 67 | — | 44 | — |
| 61 | — | 31 | — | 11 | — | 71 | — | 51 | — |
| 70 | — | 38 | — | 16 | — | 76 | — | 53 | — |
| 73 | — | 39 | — | 51 | — | 80 | — | 57 | — |
| 75 | — | 46 | — | 57 | — | 84 | — | 68 | — |
| 77 | — | 53 | — | 65 | — | 91 | — | 72 | — |
| 79 | — | 54 | — | 80 | — | 98 | — | 74 | 40$ |
| 80 | — | 55 | — | 82 | — | 99 | — | 75 | 6$ |
| 98 | — | 57 | — | 84 | — | 1603 | — | 84 | — |
| 99 | — | 62 | — | 89 | — | 5 | — | 89 | — |
| 1000 | — | 74 | 40$ | 98 | — | 7 | — | 97 | — |
| 12 | — | 76 | 6$ | 1404 | — | 8 | — | 1806 | — |
| 18 | — | 82 | — | 12 | — | 16 | — | 20 | — |
| 20 | — | 85 | — | 14 | — | 24 | — | 22 | — |
| 21 | 20$ | 91 | — | 18 | — | 30 | — | 27 | — |
| 24 | 6$ | 94 | — | 19 | — | 50 | — | 33 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1839 | 6$ | 2046 | 6$ | 2215 | 20$ | 2365 | 6$ | 2521 | 6$ |
| 41 | — | 49 | — | 18 | 6$ | 70 | — | 23 | — |
| 42 | — | 54 | — | 21 | — | 72 | — | 24 | 10$ |
| 43 | — | 58 | — | 27 | — | 74 | — | 26 | 6$ |
| 48 | — | 61 | 20$ | 28 | — | 75 | — | 28 | — |
| 66 | — | 62 | 6$ | 32 | — | 80 | — | 33 | — |
| 70 | — | 63 | — | 33 | — | 82 | — | 38 | — |
| 77 | — | 64 | — | 34 | — | 83 | — | 49 | — |
| 87 | — | 66 | — | 44 | — | 96 | — | 54 | — |
| 88 | — | 68 | — | 48 | — | 97 | — | 55 | — |
| 94 | — | 74 | — | 49 | — | 99 | — | 57 | — |
| 97 | — | 75 | — | 51 | — | 2406 | — | 60 | — |
| 98 | — | 77 | — | 55 | — | 9 | — | 61 | — |
| 99 | — | 80 | — | 64 | — | 10 | — | 65 | — |
| 1900 | — | 89 | — | 67 | — | 19 | — | 67 | — |
| 2 | — | 93 | — | 69 | — | 21 | — | 70 | — |
| 3 | — | 94 | — | 70 | — | 22 | — | 71 | — |
| 5 | — | 96 | — | 72 | — | 24 | — | 75 | — |
| 7 | — | 99 | — | 76 | — | 26 | — | 77 | — |
| 36 | — | 2103 | — | 79 | — | 35 | — | 79 | — |
| 41 | — | 4 | — | 82 | — | 38 | — | 80 | — |
| 43 | — | 5 | 10$ | 83 | — | 41 | — | 82 | — |
| 54 | — | 7 | 6$ | 87 | — | 44 | — | 86 | — |
| 60 | — | 11 | — | 92 | — | 48 | — | 87 | — |
| 61 | — | 13 | — | 95 | — | 53 | — | 2601 | — |
| 67 | — | 15 | — | 98 | — | 54 | — | 2 | 10$ |
| 70 | — | 33 | — | 2301 | — | 60 | — | 8 | 6$ |
| 72 | — | 35 | — | 3 | — | 62 | — | 9 | — |
| 73 | 10$ | 45 | — | 6 | — | 66 | — | 22 | — |
| 74 | 6$ | 46 | 5:000$ | 16 | — | 72 | — | 24 | — |
| 81 | — | 50 | 6$ | 17 | — | 76 | — | 39 | — |
| 84 | — | 52 | 20$ | 18 | — | 78 | — | 53 | — |
| 91 | — | 57 | 6$ | 21 | — | 83 | — | 54 | — |
| 95 | — | 61 | — | 22 | 400$ | 88 | — | 58 | — |
| 99 | — | 62 | — | 23 | 6$ | 90 | — | 60 | — |
| 2002 | — | 68 | — | 24 | — | 91 | — | 67 | — |
| 11 | — | 70 | — | 33 | — | 2504 | — | 68 | — |
| 23 | — | 74 | — | 34 | — | 2 | — | 69 | — |
| 27 | 10$ | 77 | — | 38 | — | 4 | — | 75 | — |
| 37 | 6$ | 84 | 20$ | 39 | — | 5 | — | 83 | — |
| 43 | — | 92 | 6$ | 44 | 10$ | 6 | — | 84 | — |
| 44 | — | 97 | — | 56 | 6$ | 7 | — | 86 | — |
| 45 | — | 2214 | — | 58 | — | 13 | — | 90 | 10$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2692 | 6$ | 2886 | 6$ | 3055 | 20$ | 3218 | 6$ | 3406 | 6$ |
| 98 | 20$ | 95 | — | 56 | 6$ | 27 | 10$ | 10 | — |
| 2702 | 6$ | 97 | 900$ | 62 | — | 29 | 6$ | 15 | — |
| 16 | — | 99 | 6$ | 67 | 200$ | 37 | — | 19 | — |
| 17 | — | 2900 | — | 68 | 6$ | 38 | — | 23 | 10$ |
| 24 | 10$ | 2 | — | 69 | — | 43 | — | 40 | 6$ |
| 28 | 6$ | 3 | — | 71 | — | 45 | — | 42 | — |
| 29 | — | 6 | — | 74 | — | 47 | — | 52 | — |
| 31 | — | 7 | — | 75 | — | 53 | — | 55 | — |
| 33 | — | 14 | — | 79 | — | 56 | — | 57 | — |
| 38 | — | 17 | — | 80 | — | 67 | — | 62 | — |
| 45 | — | 21 | — | 96 | — | 80 | — | 67 | — |
| 46 | — | 24 | — | 3101 | — | 83 | — | 72 | — |
| 48 | — | 29 | — | 17 | — | 85 | — | 75 | — |
| 52 | — | 35 | — | 18 | — | 87 | — | 84 | — |
| 56 | — | 42 | 10$ | 19 | — | 93 | — | 87 | — |
| 58 | — | 46 | 6$ | 21 | — | 96 | — | 95 | — |
| 66 | — | 55 | — | 26 | — | 3300 | — | 3501 | — |
| 70 | — | 58 | — | 27 | — | 4 | — | 8 | — |
| 76 | — | 65 | — | 32 | — | 5 | — | 12 | — |
| 79 | — | 68 | — | 33 | — | 12 | — | 14 | 10$ |
| 88 | — | 69 | — | 35 | — | 16 | — | 19 | 6$ |
| 91 | — | 71 | — | 38 | — | 17 | — | 20 | — |
| 97 | — | 73 | — | 39 | — | 25 | — | 23 | — |
| 2806 | — | 75 | — | 45 | — | 28 | — | 24 | — |
| 7 | — | 76 | — | 46 | — | 29 | — | 25 | — |
| 10 | — | 94 | — | 48 | — | 35 | — | 28 | — |
| 11 | — | 95 | — | 55 | — | 36 | — | 36 | — |
| 15 | — | 3002 | — | 61 | — | 37 | — | 40 | — |
| 17 | — | 3 | — | 66 | — | 40 | — | 43 | — |
| 24 | — | 4 | — | 68 | — | 45 | — | 46 | — |
| 29 | — | 10 | — | 74 | — | 46 | — | 49 | — |
| 36 | — | 12 | — | 77 | — | 47 | — | 53 | — |
| 47 | — | 19 | — | 79 | — | 49 | — | 59 | — |
| 49 | — | 20 | — | 80 | 10$ | 50 | — | 60 | — |
| 53 | — | 21 | — | 85 | 6$ | 51 | — | 74 | — |
| 59 | — | 28 | — | 87 | — | 57 | 20$ | 75 | — |
| 60 | — | 36 | — | 91 | — | 69 | 6$ | 83 | — |
| 64 | — | 42 | — | 92 | — | 72 | — | 87 | — |
| 69 | — | 49 | 10$ | 3201 | — | 78 | — | 90 | — |
| 75 | — | 50 | 6$ | 10 | — | 84 | — | 92 | — |
| 76 | — | 51 | — | 13 | 10$ | 87 | — | 93 | — |
| 80 | — | 54 | — | 15 | 6$ | 98 | — | 94 | — |

# VARIEDADE

## Club do Monteiro.

Esperem lá... não é assim, não. Pois pensam que vou occupar-me da historia, que principiei em meu folhetim transacto, e cujo fim prometti relatar? Ainda é cedo..

O negocio está se arrumando...; e eu não tenho culpa de que os dias só tenham vinte e quatro horas, e as horas sessenta minutos.

E depois estive muito abarrotado de festejos, illuminações, fogo, passeatas, e até de ouvir os discursos e poesias dos *republicanos do oiteiro* no café da Imperatriz.

Foram dias atravancadissimos os dias das semanas passadas. Não houve tempo para nada.....

Até não pude ir ao Club da noite de 23; porque além de outras razões, que não digo... desconfiei que estivesse frio como um sorvête! E com effeito, quinze moças e tres quadrilhas não compensam os 1$600 que o *Bacalhão* da machambomba exige...

Assim, tratemos da partida de encerramento, que ultimamente teve lugar; e quanto ao negocio do *tris*, addiado por esta vez.

.•.

Um diluvio de cabellos, encrespados, assanhados, engrampados, amassados, e amontoados em mais de trinta cabeças femininas; uma immensidade de vestidos de seda, de cambraia, de *poil de chèvre* (traducção elegante—pello caprino—) cosidos, ponteados, nesgados, tufados e ennastrados; uns curtos á moda pastorinha; outros *caudalosos* á moda manto regio; mais ou menos variegados á phantasia, semelhando-se á tudo, até á *habito de terceiro carmelita*;

Cintos enlaçados, aqui uma renda, alli uma fita, acolá uma franja; n'um braço uma pulseira, n'um pescoço uma volta de coral, n'um collo uma *teteia*, n'uma face uma *mosca*, n'um nariz um *pince-nez*, e até carteirinhas de luxo para *arrolar* os pares;

Eis o que lá vi, notei, e lubriguei em relação ao sexo, que não é o meu.

Velhos, invalidos, rapazes, meninos, pygmeos, gigantes; *fraques ajustadinhos*, côr de *reposteiro*, gravatinhas brancas e tricolores, *floreas condecorações* em todos os peitos, *pince-nez* encangado em quasi todos os narizes, e luvas brancas, pretas, côr de barro, *mariscadas e sardentas*.

Eis o que pude euxergar quanto ao sexo, *meu collega*.

Muita forquilha, muita *embasbacadella*, muito *cachichinho*, muito *emproamento* muito *me deixes*, muito torcicollo, muita fofice, e finalmente muito *riso e algum siso*, eis ainda o que houve nas tres sallas, que compõem osrecinto choregraphico do club campestre do Monteiro.

Mas não pensem que foi só isto que observei naquella noite de prazer, não; outras *cousinhas* houveram, que sou obrigado a calar, não obstante as cocegas que sinto de copiar aqui tudo. Se eu tenho uns olhos tão *abelhudos*, e uma lingua tão *comprida*....

nestas duas preciosas qualidades sou inteiramente feminino.... Incongruencias da natureza!.....

E depois tenho medo, medo serio, d'alguma conspiração das partes interessadas.... Os tempos não vão bons....

Um conhecido meu olhou-me enfurecido e ameaçador sómente porque eu disse em expansiva e innocente conversa, que ia fallar em meu tambem innocente e expansivo folhetim da sentidissima ausencia, que havia notado na partida daquella noite de todo o *primeiro quarteirão* das frequentadoras do Club. E só por isso o homem *intumesceuse* como se o justo tributo á belleza physica e moral fosse um privilegio exclusivo!! Ora essa!!! que egoismo!..

*Amen*; guarde-se silencio, e mudemos de rumo. Não gosto de rixas... e por isso peço as amoraveis leitoras, que não contem o caso a ninguem; fique o negocio entre nós. E se me promettem segredo inviolavel, lhes direi aqui, mui baixinho, o motivo porque Mr. Paturot não dansou as suas polkas, walsas e schotts tão bem saracoteadas... foi, foi.... por causa dos callos, e... e ... tão sómente por causa dos ditos....

.•.

Talvez me engane, mas parece-me estar ouvindo, ha muito, uma pergunta das leitoras pacificas, que não frequentavam o ex Club do Monteiro, para acompanharem os *papais* e *mamãs* no chá de familia e deitarem se tranquillas as nove e meia em ponto.

Nada mais natural: a pergunta é concisa, porem eloquente de curiosidade:

— Então *ella* foi?

Oh! esse *ella* só eu entendo, e pois só eu posso responder:

Foi, sympathicas leitoras; lá esteve formosa como vós a reconheceis, e seductora, como eu a sinto: com a mesma languidez nos movimentos, com o mesmo quebramento nos olhos encantadores, com a mesma gentileza no porte e harmonia na voz.

Sómente havia mais indolencia em seu corpo elegante, mais desfallecimento em seus gestos, e mais languor em sem olhar!

Havia em seu rosto moreno uma expressão de melancolico soffrimento; e uma sombra de doce tristeza anuviava-lhe o semblante.

A causa daquella melancolia, creio eu, ser alguma indisposição de momento; porque o sol brilhante daquella alma pura conservava-se sereno e desanuviado; os virginaes sentimentos daquelle coração de donzella gosavam da paz beatifica dos anjos.

Achei-a mais poetica, mais interessante assim: a sympathica belleza do soffrimento é a que mais divinisa a mulher, imprimindo-lhe o cunho de sua augusta missão na terra.

E que joelho, por mais endurecido que seja, deixará de dobrar-se respeitoso ante o prestigio de uma lagrima, que pende das palpebras de uns olhos femininos?

Amo a mulher em suas alegres travessuras, em seus dias de risonha felicidade; mas adoro-a em seus momentos de tristeza, de dores e de pranto!

Comprehendo-a melhor assim....

— E não tenho razão, leitoras?

Oh! estaes de accordo comigo: um doce sorriso, que presinto em vossos labios rubicundos é bem eloquente para que me possa enganar.

.•.

Homenagem á soberania da formosura! Eu a vi, queridas leitoras, uma e mil vezes, aqui, alli, em toda a parte, porque o ideial da belleza, uma vez realisado stereotypa-se tão vivamente em nossa imaginação, que o vemos reproduzido sempre, onde quer que estejamos.

Oh! dai-me um nome, por piedade, mas um nome novo, ainda não empregado, que caracterise exactamente aquella opulenta creação de Deus!

Ficaes silenciosas, leitoras? não me auxiliaes para exigirdes tudo, tudo de mim? que crueldade!

Pois seja; ouvi-me; mas desde já me comprometto a quebrar esta penna, se não puder, como creio, esboçar, ao menos imperfeitamente, a perfeição que tive a ventura de admirar.

Já vistes uns olhos de côr que se não qualifica, porque foi roubada ao céo, longos, humidos; olhos que fallam, que pensão, que sentem; olhos que derretem gelos, que alvoroção corações, que matão, e que dão vida mesmo ao moribundo? Erão assim os olhos della. Ah! havia nelles tanta luz, que assombreava as palpebras inferiores, formando tenues e engraçadas olbeiras!

Já vistes ondas de finissimos fios d'ouro, flexiveis, anellados, tufados, e configurados em elegante penteado, que dispensa os atavios da moda, e desdenha das prescripções d'arte? Pois taes erão as suas madeixas.

Já vistes o bello polido do porphyro, a deslumbrante alvura do marmore de Paros, veiado de azul celeste, a delicada transparencia da opala, tudo isto formando um rosto, um collo, uns braços, um corpo emfim cinzelado com a mais sublime perfeição das regras da estatuaria?

Já vistes uma cuticula delicada, coberta de tenue e quazi imperceptivel marugem, sem a mais leve macula; fresca e colorida de uns longes de carmim; que o mais ligeiro sopro é bastante para embaciar, e uma só gotta de pura limpha basta para nodoar?

Pois bem; ajuntai a tudo isto um sorriso gracioso, descerrando as petalas coradas de uns labios tumidos; sorriso pudibundo como o abrolhar da rosa; e tereis uma ideia, incompleta ainda, d'aquella mulher, cuidadosamente aprimorada pelas mãos da natureza, que deo-lhe a candidez do lyrio, o perfume do heliotropo, e a castidade da rosa.

Ah! Deos ao ve-la formada sorrio-se; e o seu anjo predilecto olhando n'aquelle momento para o mundo— *leo cá dia* de gloria para o Senhor, aquelle em que ella baixasse dos céos!

Quereis saber qual foi o seu *toillette*?

Roupagens de neve, um cinto carmesim moldurando-lhe a linda cintura, e uma cruzinha symbolica de brilhantes no collo assetinado. Nunca vi simplicidade mais encantadora!

.......................................................

Oh! realisou-se o meu receio; nada mais posso dizer, e quebraria neste momento os bicos desta penna, como prometti acima, confessando deste modo a minha inhabilidade para esboçar creações supremas de Deos, se não me restasse um dever a cumprir.

.•.

E' um voto de justo louvor ao digno emprezario do Club do Monteiro, que superando mil obstaculos, e vencendo mil difficuldades soube desempenhar tão satisfactoriamente o compromisso, que voluntariamente contrahio de dar-nos noites de innocente e agradavel distracção.

Neste tempo de insociabilidade, de egoismo, de *intriguinhas*, e de tanto aferro aos habitos *monocaes*: neste tempo de tanta carestia em que os papais mostram tanto horror ás despezas, e medo de que as filinhas vão á *soirees*, é metter com effeito uma lança n'Africa sustentar, em um arrabalde, uma instituição recreativa, onde reinou sempre a ordem, a moralidade, o bom gosto e a elegancia.

Mil louvores pois ao Sr. Polycarpo; louvores tanto mais merecidos quanto maior foi o seu esforço e trabalho, e menor ou nenhum o interesse real que d'ahi lhe proveio.

Agora uma comprida lagrima ao ex Club do Monteiro, e um longo adeus aos folhetins!!!

*Walf.*

---

## Processo de Pedro Bonaparte

*(Continuação)*

O Sr. Mourgoin, chamado.—Não ajudei a transportar o corpo; aqui ha de haver confusão, porque eu fallei do meu caixeiro e de um pedreiro, que tinham ajudado a levar o cadaver.

O Sr. procurador geral.—Isso tem pouca importancia!

O Sr. Floquet.—Todavia, fica averiguado: que esta testemunha acaba de depor na audiencia que o Sr. Mourgoin lhe dissera ter ajudado a transportar o cadaver; tiraremos d'isto o partido que julgarmos conveniente.

O Sr. procurador geral, leu um documento dos autos onde esta contradicção fôra notada ao Sr. Mourgoin e onde este explicou o erro do mesmo modo como fez na audiencia.

Um jurado.—A testemunha conhece o carniceiro que ajudou a transportar o cadaver?

T.—Não conheço; sei que é carniceiro, mas como não está estabelecido, não o conheço pessoalmente.

Cornet 39 annos, addido ao ministerio.—No dia 12 encontrei no boulevard o Sr Mourgoin; disse-me que tinha acompanhado o cadaver de Victor Noir até casa do pharmaceutico, e que um sugeito lhe contára que depois de ter sido insultado pelo principe, Victor Noir lhe dera uma bofetada.

P.—Disse-lhe que ajudára a levar o cadaver?

T.—Disse.

P.—Não lhe disse antes: « Um caixeiro meu e um pedreiro é que ajudaram?

O Sr. Demange.—Insistindo-se n'este incidente, peço ao Sr. presidente que me permitta ler o depoimento do *Sr. Julio*, redactor no ministerio da justiça:

« No dia do enterro de Victor Noir, pelas cinco horas da tarde, encontrei na estação do caminho de ferro d'Auteuil o Sr. Cornet com um sugeito que sei ser architecto e que mora n'uma casa pegada com a do principe Pedro Bonaparte.

Dirigimo-nos para a casa do principe; o architecto entrou em sua casa. O Sr. Cornet referiu-me então que o architecto lhe dissera ter ajudado a levantar o cadaver de Victor Noir e a transporta-lo á pharmacia proxima; que vira n'essa occasião o Sr. de Fouvielle.

O Sr. Demange.—Por conseguinte, está aqui a mesma explicação; *ajudára* a levantar o cadaver.

Eduardo Bento Jorge Vinviolet, 25 annos, architecto em Neuilly, praça do mercado, n.° 10.

— No dia 10 de janeiro, cerca de hora e meia, estava eu no café Augusto, que fica de frente da casa do principe. Ouvi o Sr. Grousset gritar: « Venham cá todos, assassina-se um homem! »

Dirigi-me para o lado da casa do principe, e vi o corpo cahir no passeio.

N'esta occasião gritava o Sr. Fouvielle, com uma pistola na mão: « Canalha! se a minha pistola não tivesse falhado, mata-va-o! »

Transportaram o cadaver para a botica; eu segui-o com o Sr. Fouvielle, que ficava á minha esquerda, indo á esquerda de Fouvielle o correio Roustan.

Foi posto o corpo na pharmacia. O Sr. Fouvielle sahio dous minutos depois. Foi interrogado por toda a gente que estava na rua. Declarou que tinha ido a casa do principe para um duelo com um dos seus amigos; que ao ve-los entrar tinham sido muito mal recebidos pelo principe; que seguira uma discussão entre o principe e Victor Noir; que este ultimo se adiantára e esbofeteara o principe; que o principe agarrou n'uma pistola e atirou sobre Victor Noir; que durante este tempo, elle, Fouvielle, se escondia por traz das poltronas, e que para se salvar, lhe foi preciso quasi metter uma porta dentro.

O presidente leu o depoimento escripto da testemunha, que a mais contém o que segue:

Pergunta.—Está bem certo nas palavras proferidas pelo Sr. Fouvielle?

Resposta.—Estou certo de não me enganar a esse respeito, porque logo referi tudo ás seguintes pessoas: Eugenio Munet, empreiteiro, rua da Cruy, em Pateaux; Chaponnet, empreiteiro, rua d'Auteuil, 56; inspector do *octroi* que encontrei em Auteuil.

Sabendo que o Sr. Perinet estava envolvido no caso, e como elle é meu senhorio, fui ter com elle ás seis horas e meia do mesmo dia; repeti-lhe o que acabava de dizer.

O Sr. Perinet convidou-me a ir immediatamente fallar ao commissario de policia, mas como eu ainda não tinha jantado, disse-me o Sr. Perinet que voltasse ás nove horas do dia seguinte.

Na mesma tarde perguntou-me o vendedor de jornaes da rua de Sablonville o que sabia eu; repeti-lhe o que tinha dito ao Sr. Perinet.

Na terça de manhãa, ás nove horas, fui á estação da policia. O Sr. Perinet disse-me que o Sr. Terrion tinha ido a casa do Sr. Roidat, seu collega.

Foi immediatamente fallar ao Sr. Roidat, que me perguntou se eu podia confirmar a minha declaração feita ao Sr. Perinet.

Mostrou-me a carta que dirigira o Sr. Perinet e que encerrava a minha declaração; reconheci-a como exacta e assignei-a depois de ter affirmado por escripto a sinceridade d'ella.

P.—Comprehende a importancia da sua declaração; pergunto-lhe novamente se está bem certo de ter ouvido as palavras proferidas por Fouvielle que acaba de referir?

R.—Affirmo a verdade exacta de tudo o que disse.

P.—O Sr. Fouvielle proferiu as palavras que o Sr. diz em presença de muitas pessoas?

R.—Estariam alli umas dez pessoas, entre as quaes muitas mulheres. Fallava como n'uma conversação ordinaria, e como eu estava diante d'elle, não perdi uma só das palavras que pronunciou.

P.—Onde estava n'essa occasião o Sr. Mortreux, boticario?

R.—Estava na sua pharmacia, que tinha a porta fechada. Era impossivel que se ouvissem lá dentro as palavras proferidas por Fouvielle.

P. — Reparou no paletot de Fouvielle?

R.—Notei rasgões, um na gola e o outro pouco mais abaixo. Vi até uma arranhadura no dedo pollegar, mas não me lembro de que mão.

P.—O correio Roustan, que partira com o Sr. e Fouvielle da casa do principe, para acompanhar o corpo até a pharmacia, estava presente quando Fouvielle pronunciou as palavras que acaba de repetir?

R.—Não. Só tinha passado por diante da botica, para ir, cuido eu á sua caixa. Eu entrei com o Sr. Musset no café Augusto; repeti-lhe o que acabo de dizer.

O Sr. Floquet.—Pedirei ao Sr. presidente que faça chamar Roustan para lhe perguntar se ouvio Fouvielle dizer. «Se a minha pistola não tivesse falhado, matava-o.»

O Sr. Roustan.—Não ouvi. Estive alli quando muito dous ou tres minutos, porque acompanhei o corpo á pharmacia.

O Sr. Floquet.—E' evidente que se se dissessem taes palavras, seria na occasião em que o Sr. Fouvielle entregava a pistola á testemunha.

O Sr. Laurier.—Por conseguinte, em presença do Sr. Vinviolet, que affirma ter ouvido o dito collocamos Roustan, que o nega e que estava alli, que segurou na pistola de Fouvielle.

O Sr. Floquet.—E' fóra de duvida que as palavras só seriam ditas na occasião que citei.

O Sr. Roustan.—As minhas recordações são claros.

O Sr. Archambaud, architecto, levantou os planos do processo, affirma que estão exactos.

Continua a audiencia ás duas horas.

P.—Vamos ouvir as testemunhas da parte civil.

O Sr. Laurier.—Para clareza das testemunhas, permitta-me que lhe dê a ordem porque hão de ser ouvidas.

P.—Acceito.

O Sr. Arnoult, redactor da *Marselheza*.

O Sr. Laurier.—Eu desejava interrogar a testemunha acerca dos preliminares da provocação Rochefort.

T.—No dia 10 de janeiro estava eu na *Marselheza*, quando chegou o Sr. Milliére; disse-me que o Sr. Rochefort tinha sido provocado pelo principe Bonaparte, e que me escolhera para testemunha com Milliére. Fomos a Auteuil para communicarmos com o principe. Chegados a sua casa, soubemos que Victor Noir fôra morto.

Perguntamos um ao outro o que se devia fazer. Pedimos aos policias que prendessem o accusado. Disseram-nos que não tinham ordem para isso; em summa, recusaram. Voltamos então a Paris para fallarmos a Rochefort na camara, a ver se elle fazia uma interpellação, mas a sessão tinha acabado; fomos ter com Rochefort ao escritorio do jornal.

Henrique Rochefort de Luçay, trinta e oito annos, deputado do Sena. (Viva sensação no auditorio.)

O Sr. Laurier:—Eu desejava que o Sr. Rochefort fosse interrogado a respeito das circumstancias do encontro projectado com o principe, acerca da provocação dirigida pelo réu.

Rochefort:—No dia 10 da manhãa fui visitado pelo Sr. Milliére, que me levou uma carta de provocação do réu; a carta era grosseira e absolutamente insolita. Os que teem tido a má fortuna de se verem no campo da honra, sabem que é costume não se encontrarem os adversarios n'estas condições.

Casos d'estes tratam-se por meio de padrinhos; é o que se não fez da parte do réu. Recebi uma carta d'elle, convidando-me a ir a sua casa. Dizia-me:

« Se queizer visitar-me, não me encontrará nem n'um palacio nem n'um castello; moro simplesmente na rua d'Auteuil, n.° 56, e prometto-lhe que, se o Sr. cá vier, lhe dirão que sahi.»

Não desconfiei então d'uma embuscada, por muito insolita que fosse a fórma da carta, e encarreguei os Srs. Milliére e Arnould de irem ter com o réu. Fui para o corpo legislativo, onde me chamava o meu dever. As quatro horas é que me constou o succedido.

Devo accrescentar que, provocado pelo principe, fallei no caso a Gambetta e a Arago, e disse-lhes que era inevitavel um duello. Fallei lhes assim: « Vou amanhãa bater-me com o principe Bonaparte.» Arago respondeu: « Tome sentido, repare bem, é um homem violento. Toda a gente me tem dito que é um terrivel canalha.»

P.—Não se deve insultar um réu que está sob a protecção da justiça, e que até no ultimo instante se presume innocente.

T.—Comprometti-me a dizer a verdade; digo-a, repito o que me disseram. Eu por mim ignorava esses costumes, nem mesmo sabia que existisse um principe Bonaparte. E demais, não sabia que o Sr. Grousset tivesse mandado padrinhos á casa d'elle; julgava que só os meus padrinhos fossem n'aquelle dia á casa do principe.

P.—É tudo o que sabe?

T.—E, Sr. presidente.

Rochefort, depois de ter apertado a mão a muitas pessoas, assentou-se ao pé dos bancos da imprensa.

A esposa de Luiz Noir, vinte e cinco annos.

(A testemunha, toda vestida de preto, de cara sympathica, parece vivamente commovida, mas depõe todavia com voz energica.)

Sou cunhada da victima.

O Sr. Laurier.—Desejo perguntar á senhora quaes eram as disposições de espirito de seu cunhado no dia 10 de janeiro.

T.—Na noute de 9 de janeiro veio meu irmão dizer-me que havia de servir de padrinho ao Sr. Pasqual Grousset.

Augmenta a commoção da testemunha.

P.—Queira assentar-se, minha senhora.

T.—Obrigada, Sr. presidente, é escusado. Victor disse-nos que Rochefort desapprovava o desafio, que o julgava desfavoravel á *Marselheza*; Victor disse; Grousset e Rochefort são muito consiliadores.

No dia 10 preparou-se Victor; estava muito elegante; tinha a mão grande, e calçava luvas muito justas, tão justas que nem podia abotoa-las; por isso nos pedio que lh'as abotoassemos, a noiva (sensação) e eu, cada qual a sua mão.

Por conseguinte, quando me constou que o depoimento do principe (com animação) dizia que meu pobre irmão lhe déra uma bofetada, pensei comigo:

« Se elle lhe tivesse dado uma bofetada, com as luvas assim tão justas que toda a mão estava dobrada, a luva rasgava-se do principio ao fim » e convenci-me de que o principe mentia.

P.—Assente-se um instante, minha senhora.

T.—É tudo o que tenho a dizer.

Jorge Cavalier, 28 annos, engenheiro civil.

O Sr. Laurier.—Queira interrogar a testemunha ácerca dos factos que precederam a chegada de Victor Noir a casa do réo, o seu caracter habitual, a sua maneira de viver, e o que succedeu quando o levaram para sua casa morto.

T.—Eu estava muito ligado com elle; sabia que as suas intenções eram conciliadoras, e que lhe parecia aquelle desafio uma tolice, sob o ponto de vista dos seus amigos e do seu partido.

Era homem de extraordinaria doçura.

(A testemunha foi obrigada a calar-se pela commoção).

Sempre se comportou com a maior prudencia na sua vida attribulada de jornalista da opposição; disto concluo a certeza de que elle é que foi esbofeteado.

N'uma leve discussão de botequim, o seu adversario recorreu a um acto de violencia, em vez de responder do mesmo feitio, contentou-se com dizer: « Dignar-se-ha de se entender com os meus padrinhos ». Houve um encontro; um dos adversarios ficou ligeiramente ferido, e os dous moços acabaram apertando-se as mãos.

Ha outro caso deste genero relativo a um moço jornalista, o Sr. Gustavo Moreau, que depois nos veio a *Marselheza* contar como acabára a pendencia. Desejo citar um facto... (a commoção interrompeu pela segunda vez o depoimento da testemunha).

O Sr. Laurier.—Para abreviar ao Sr. Cavalier este doloroso depoimento, eu especificarei, se o tribunal consentir, os pontos importantes. Peço ao Sr. Cavalier que diga aos Srs. jurados qual era o estado das luvas de Victor Noir antes e depois do acontecimento.

(A testemunha quiz responder e cahio sobre uma cadeira; levaram-lhe um copo d'agua.)

T. (com esforço).—As luvas estavam muito apertadas, e custaram bastante a calçar...

A testemunha ainda teve de se interromper. Volveu a dizer custosamente:

« Depois de morto, as luvas estavam intactas. Se houvesse commettido algum movimento de colera, teriam de certo rebentado.

O Sr. Laurier.—Estava para se casar?

T.—Estava; tencionava casar-se primeiro no dia 8, mas depois fôra adiado o casamento para o dia 12; os proclamas já estavam lidos.

A testemunha retirou-se; ia muito pallida e muito commovida.

O Sr. Jorge Santon, redactor da *Marselheza*, 27 annos.—Vio Victor Noir quando sahia da casa n. 59 da rua d'Auteuil. O seu amigo ia com o chapéo na mão; ajudou-o a levantar-se depois da primeira queda, e d'alli a um instante chegou o Sr. Ulrico de Fouvielle, gritando: « Ao assassino! »

O Sr. Fautich, porteiro, na rua de Beranger, em Auteuil, 50 annos.—(Esta testemunha levanta tanto a mão e pronuncia com tanta energia o seu juramento, que excita um leve movimento no publico).—Ouvi gritar: « Ao assassino! Em casa do principe está-se assassinando! » O Sr. de Fouvielle dizia: « Sou jornalista; fui á casa do principe com um amigo para annunciar um desafio, e fez-nos fogo ». Vi então um homem no chão, approximei-me e perguntei-lhe: « Que tem, meu amigo? » Olhou para mim sem responder, e observei que estava n'um certo estertor. Desabotoei-lhe o paletot e depois a camisa, porque o julguei sómente indisposto; mas apparecendo sangue no peito, puz o dedo na chaga para estacar a hemorragia.

Conduzimo-lo depois á pharmacia para que o boticario lhe prestasse o primeiro curativo.

O Sr. Laurier.—A testemunha ouvio na botica, ou durante o caminho, as seguintes palavras: « Matou o meu amigo, mas levou uma famosa bofetada? »

T.—Não, nem sequer ouvi nada que se parecesse com isso.

O Sr. Laurier.—Ajudou a conduzir o cadaver. Porque parte do corpo o amparou?

T.—Pela cabeça.

O Sr. Rochefort mandou um recado ao Sr. Laurier para este pedir em nome delle para se retirar. O Sr. Rochefort estava muito pallido e como que violentado.

P.—O Sr. Rochefort póde retirar-se, não se oppondo o ministerio publico nem a defensa.

(Havendo todas as partes interessadas respondido negativamente, sabio da sala a testemunha acompanhada pelos gendarmes com que tinha entrado).

Foram inqueridas logo depois varias testemunhas, que todas depozeram ácerca da moralidade de Victor Noir; os Srs. Masette Morel e Havenech concordam em que era pacifico e moderado.

O Sr. Morel negou que houvesse pronunciado na botica ou fóra della as famosas palavras attribuidas a Fouvielle.

O presidente chamou outra vez o Sr. Natal, o inglez que mora em Auteuil, e que declarou ter ouvido dizer as citadas palavras. Sustentou não só que foram proferidas, mas até que se disseram diante do proprio Sr. Morel.

O Sr. Morel redarguio que fôra enviado á Auteuil pelo seu periodico, o *Monitor Universal*, de que é redactor. Tinha ido saber noticias, e se tal conversação tivesse havido, não deixaria de tomar nota della de a inserir no jornal, como era dever seu.

O Sr. Laintgnerlette, do *Avenir Nacional*, e o Sr. Bachieri, depozeram ácerca do caracter de Victor Noir, que segundo elles affirmaram, era muito benigno, condescendente, e de modo algum susceptivel.

O Sr. de Kergomar.—Eu servi nos voluntarios garibaldinos com o Sr. de Fouvielle; sempre ouvi dizer bem delle; sei que lhe haviam attribuido um acto contrario á probidade; mas era uma calumnia. Eu conheço o criminoso que pederia citar agora.

O Sr. Laurier.—Soubemos que o procedimento do Sr. de Fouvielle déra lugar á suspeitas; aqui está agora justificado.

P.—O Sr. Glary, testemunha dada pela defensa, pede para ser inquerido fóra da sua vez, porque tem de se ir embora. Se não ha inconveniente nisto, ouvi-lo-hemos nesta audiencia. (Signaes de consentimento).

O Sr. visconde Glary, antigo representante do povo, morador em Paris.

P.—Conhece o réo?

T.—Conheço-o, porque tenho a honra de ser seu affim, mas não parente.

O Sr. Leroux.—O Sr. Glary poderia informar-nos ácerca do costume do principe trazer armas?

T.—Um dia, na assembléa constituinte, vi o Sr. Carlos Lagrange tirar uma pistola da algibeira, dizendo ao principe, seu collega: « Eu, bem vê, nunca ando sem isto ».

— E eu, disse o principe, tenho o mesmo costume. Trago só uma, mas é de cinco tiros.

Já n'outra occasião, estando eu com o principe Pedro em casa de meu irmão o barão Glary, mostrou-nos um rewolver, que tirou da algibeira.

Um dia, por causa de uma questiuncula, estavamos a ponto de nos batermos. Estendeu-me a mão e fiquei-lhe reconhecido. Era um modo generoso de confessar que era elle o culpado.

P.—Permitta-me observar-lhe que era uma singular cousa ir á assembléa com armas nas algibeiras.

T.—Toda a gente as levava. (Riso).

O Sr. Leroux.—O principe tinha autorisação para trazer uma arma.

O Sr. Laurier.—Qual era a data dessa autorisação?

O Sr. Leroux não respondeu.

P.—Vamos adiar a audiencia para amanhãa ás 11 horas.

A audiencia levantou-se ás cinco e dez minutos.

A enorme affluencia na sala produzira um calor tão intenso, que teve de se dar soccorro á muitas pessoas indispostas, conseguindo-se allivia-las depois de mil difficuldades.

Os arredores do tribunal estavam cheios de numerosa multidão, não obstante o frio e a neve.

*(Continuar-se-ha)*

---

## POUCO DE TUDO.

UM BAILE EM YBBS. — O director do hospital de alienados de Ybbs resolveu convidar os seus doentes para um baile esplendido e deslumbrante.

Ornamentou-se a sala de dansa com um esplendor capaz de desvairar os menos escandecidos cerebros. Columnas de flores sustentavam a cupula da sala, se permittem a expressão. Os espelhos, reflectindo as luzes, enganavam os olhos com uma d'estas miragens das salas, que tão frequentes são nas noutes de festa. Parecia que, de serpentina a serpentina, ondulavam no ar fitas luminosas em continuo movimento de rotação.

Pouco depois da orchestra desencadear os vendavaes da harmonia, começaram a affluir os convidados. Quando se servio o chá, enchiam a sala umas cento e cincoenta pessoas. Note o leitor que não dizemos—alienados.

N'um baile estonteia a gente com a vertigem das dansas, com a refracção das luzes, com o borborinho das salas. Isto equivale a dizer que, n'um baile, todos são alienados, todos se esquecem de si mesmos para se transformarem em outros individuos differentes.

A verdade, porém, é que esta especie de alienação das salas dissipa se e diffunde-se com as ultimas notas da ultima walsa. E a outra, a dos pobres bailadores de Ybbs,—essa sobrevive aos derradeiros rumores da sala como um espectro tumular erguido sobre rumas... de flores

Acotovelavam-se os convidados na sala do hospital. Era de ver a diversidade dos typos. Um sugeito vestido de preto, procurando com os olhos uma estrella, que o tecto da sala não lhe permittia ver, suppunha-se um heróe vasado nos moldes da tragedia ingleza, um Romeu a quem a mão da fatalidade roubára para sempre a formosa Julieta. Um outro era astronomo; debruçava-se nas janellas para ver os planetas e vinha dizer a duas senhoras do seu conhecimento, que tinha lobrigado as *duas ursas*.

— Olhe, respondia uma das damas, tenha a bondade de dizer que ponham a carruagem. Hoje quero sahir sem fausto. S. M. meu real esposo, espera-me para o passeio campestre.

Esta infeliz senhora imaginava-se rainha no throno da... loucura.

— Minha amiga, replicava a outra dominada pela monomania religiosa, as realezas da terra não valem nada. Estou constrangida n'este baile. Se não fosse o director não vinha. Não resam de bailes as escripturas sagradas, minha senhora, e Deus me perdoe, o ser obrigada a approximar-me d'este abysmo de perdição.

Pobres creaturas estas, que vivem condemnadas ás sombras da loucura e que se inclinam para o tumulo sem que lhes doire os ultimos momentos um raio de amor pelos que ficam!

Viajantes de um mundo, que só elles conhecem, não sabem de mais nada que não sejam as suas phantasias,—aquella abstracção immensa que os absorve como um abysmo insondavel. Pobres espiritos sem luz, pobres corações sem fogo, a vossa vida é uma noute constante. Não tendes aurora que não seja o tumulo!

—

INFLUENCIA DAS MULHERES. — Foi por causa de uma mulher de Thebas que por dez annos houve guerra entre thebanos e phocenses.

Por outra mulher exterminaram-se messenios e lacedemonios.

Causou Helena a guerra entre troianos e gregos.

David, por amores com Bercebé chorou dia e noute, vio retalhado o seu imperio, e sucumbio as iras de seu filho Salomão.

Holofernes foi degolado sor Judith.

O principe de Sachem é morto pelo irmão de Dina, á quem havia raptado.

Amon é assassinado em um banquete pela feroz Thamar.

Por causa de Lucrecia acabaram os reis em Roma.

Deu Virginia em terra com o dominio dos decemviros.

Leodicea, por ciumes, assassina Antiocho rei da Sadyra.

Lucila envenena o seu marido Antonio.

Fredegonda mata o rei Childerico.

Ciumes de mulher dão fim ao imperio dos godos.

Annibal, o invencivel, foi subjugado pelas mulheres.

Hercules, vencedor de hydras e leões ficou captivo aos pés de Omphale, rainha da Lydia.

Achilles, o heróe da Illiada, vestia-se de mulher só para estar com ellas nos soalheiros.

Sansão, o valente, ajoelhou perante Dalila.

Foi a pedido de Herodias que Herodes mandou degolar S. João Baptista.

Salomão construio 700 quartos para 700 morbitas, e pelos amores com sua irmãa causou as desditas de David.

Nino, foi morto por ordem de Simiramis.

Marco Antonio antes de ser vendido por Octaviano, já o havia sido por Cleopatra.

Xentipa, mulher de Socrates, foi a causa de todos os seus desgostos, contribuindo algum tanto para a sua morte.

Maria Antoinette foi em parte a causa da revolução franceza.

Catharina de Medicis foi a protogonista de Saint-Bartelemy, e a que perdeu seus proprios filhos.

Iriamos longe, se fossemos a rever a historia de todas as mulheres, que tem contribuido com sua influencia para as desgraças do mundo.

—

OS MAGNATAS HUNGAROS.— Na Hungria o ministerio e o partido Deak estão de accordo para a reconstituição da camara dos magnatas.

A aristocracia hungara está constituida como a ingleza, e os titulos de principe, conde ou barão estão unidos á posse de um dominio senhorial: o primogenito de qualquer familia titular tem direito á um lugar na camara dos magnatas.

Até 1848 só se nomearam, para a camara dos magnatas, membros da alta nobreza territorial; mas o conde Aponi que, antes de formar-se o ministerio cisleithano, exercia o cargo de chanceller do reino da Hungria, modificou esse estado de cousas, nomeando membros da camara dos magnatas pessoas que não eram proprietarias.

Actualmente com o fim de excluir este elemento não admittido pela constituição hungara, vieram á um accordo os Srs. Andrassy e Deak, estabelecendo que, a excepção dos magnatas hereditarios, ninguem possa tomar assento na camara dos magnatas se não pagar pelo menos 3,000 florins de censo.

Este censo, que em outros paizes pareceria excessivo, não o é na Hungria, onde simples banqueiros pagam de 20 a 30 contos de réis de contribuição territorial.

Os magnatas hereditarios são em numero de sete: o arcebispo de Gran, que tem o titulo de primaz da Hungria; o arcebispo de Erlan; o principe Palfi, pelo condado de Presburgo; o conde Nadasdi, pelo condado de Comoro; o principe Etherazy, pelo condado de Edenburgo; o palatino, pelo condado de Pesth; e o conde Tsaky, pelo condado de Zips.

O numero total de magnatas por direito proprio é de 52.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS